# PLACAR

## 52 APOSTAS PARA A RÚSSIA

Tite ou Joachim Löw: que técnico brilhará?

Quem será o artilheiro?

E a grande revelação?

ED.1437 MARÇO 2018 R$ 15,00

## E NEYMAR?

# SERÁ O CRAQUE DA COPA?

Em que condições ele chega à Rússia? Quem pode superar o brasileiro?

+ OS GOLEIROS, FIASCOS E AZARÕES: OS PALPITES PLACAR PARA O MUNDIAL

# Aposte!

O futebol é nossa paixão! Mas dar palpites sobre futebol talvez seja nosso esporte favorito. Quem não adora fazer suas previsões, jogar para baixo a autoestima do time do amigo? Fazer conjecturas sobre rebaixamentos, títulos, transferências, resultados é bom demais. Tem a turma do cataclismo: "Em dois anos o Palmeiras vira uma Portuguesa". Ouvíamos há alguns anos esse tipo de previsão, até mesmo na mídia. O Palmeiras enricou e conquistou títulos. A Portuguesa, uma pena, está bem pior do que se profetizava há alguns anos, infelizmente. (Mas torcemos muito pela recuperação da Lusa e de sua linda história.)

Nesta edição fizemos nossas apostas. Na realidade, trazemos um cardápio de informações consistentes, dados, estatísticas e história. Também, é claro, um pouco de palpite, com base em nossa rica experiência no futebol e especificamente em Copas do Mundo, sobre quem serão os caras do próximo mundial, na Rússia.

Palpitar parece um território livre, mas embasar os palpites sem parecer uma metralhadora giratória tem lá sua arte e técnica. É esta a nossa proposta: trazer ferramentas para você levar a sério suas próximas conversas daqui até o mundial. Uma das mais vibrantes apostas do momento é a situação de Neymar. Se até outro dia a maior dúvida quanto ao craque era saber se o namoro com a Bruna Marquezine era sério ou não, sua condição pós-cirurgia e a volta aos gramados agitam o mercado das previsões e apostas. Há quem diga que ele volta sem confiança suficiente para jogar em alto nível – e há os mais otimistas. Qual é a sua aposta?

**Neymar: ele volta em alto nível?**

©ALEX ANDRE BATTIBUGLI


EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Alecsandra Zapparoli e Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Arnaldo Figueiredo Tibyriçá

Diretora Editorial e Publisher da Abril: Alecsandra Zapparoli
Diretor de Operações: Fábio Petrossi Gallo
Diretor de Assinaturas: Ricardo Perez
Diretora de Mercado: Isabel Amorim
Diretora de Marketing: Andrea Abelleira

**PLACAR**

Colaboraram nesta edição:
Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli e Ricardo Corrêa (foto), Lucas Ayres (reportagem) e Renato Bacci (revisão)
Controle Administrativo: Cristiane Pereira
Atendimento ao Leitor: Sandra Hadich
CTI: André Luiz, Marcelo Tavares e Marisa Tomas
www.placar.com.br

PUBLICIDADE Cristiano Persona (Financeiro, Mobilidade, Imobiliário e Serviços Empresariais), Daniela Serafim (Tecnologia, Telecom, Saúde, Educação, Agro e Serviços), Júlio Tortorello (Beleza, Higiene, Varejo, Indústria, Pet, Mídia e Cultura), Renata Miolli (Alimentos, Bebidas e Turismo), Rafael Ferreira (Moda, Decoração e Construção), William Hagopian (Regionais), André Beck (Colaboração em Direção de Publicidade - Rio de Janeiro), Christiane Martinez (Agências de PR e Associações) e George Fauci (Colaboração em Direção de Publicidade - Brasília) ASSINATURAS E VAREJO Daniela Vada (Atendimento e Operações), Ícaro Freitas (Varejo), Juliana Fidalgo (Gobox), Luci Silva (Relacionamento e Gestão Comercial), Patrícia Frangiosi (Comunicação), Rodrigo Chinaglia (Produtos) e Wilson Paschoal (Canais de Vendas) ABRIL BRANDED CONTENT Sergio Gwercman MARKETING DE MARCAS Carolina Fioresi (Eventos), Cinthia Obrecht (Estilo de Vida e Femininas) e Thaís Rocha (Veja e Vejinhas) ESTRATÉGIA DIGITAL Edson Ferrão e Thiago Barros (Relações com o Mercado) MERCADO QFB Rafael Gajardo SEO Isabela Sperandio PARCERIAS E TENDÊNCIAS Airton Lopes PRODUTO Leandro Castro e Pedro Moreno MARKETING CORPORATIVO Maurício Panfilo (Pesquisa de Mercado), Diego Macedo (Abril Big Data) e Gloria Porteiro (Licenças) VÍDEO André Vaisman (Colaboração em Direção de vídeo), Alexandre de Oliveira (Técnico e Editorial), Rudah Poran (Arte e Corporativo) e Silvio Navarro (Informação) PROJETOS ESPECIAIS Sérgio Ruiz DEDOC E ABRILPRESS Adriana Kazan PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES Adriana Favilla, Emilene Pires RECURSOS HUMANOS Ana Kohl (Remuneração e Benefícios), Karina Victorio (Desenvolvimento Organizacional) e Patrícia Araujo (Consultoria Interna de RH) RELAÇÕES CORPORATIVAS Douglas Cantu

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221, 20º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1437 (EAN 789 3614 11044 8), ano 47, é uma publicação da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens acesse: www.abrilstock.com.br

Atendimento ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

GRUPO Abril






© CAPA DIVULGAÇÃO/NIKE

# SUMÁRIO

Em qual destes três você aposta como craque da Copa?

© GETTY IMAGES

# SERÁ QUE VAI DAR SAMBA?

**Estamos mesmo recuperados do 7 x 1? Neymar chegará inteiro e vai arrebentar na Copa? Quem serão os destaques e as decepções na Rússia? PLACAR responde e faz suas apostas**

Nada de ficar em cima do muro. Analisamos o desempenho dos atletas nos últimos anos, suas passagens por clubes e seleções e listamos quem são os principais candidatos em sete categorias: melhor do Copa, artilheiro, revelação, melhor goleiro, melhor técnico, fiasco e seleção surpresa do mundial. Em cada item, selecionamos os grandes favoritos e quem corre por fora, além de dar uma relembrada no histórico das Copas. Afinal, é sempre bom recordar que os favoritos muitas vezes dançam nos mundiais.

Para um dos prêmios mais esperados da Copa, a Bola de Ouro, dado ao melhor jogador da Copa, obviamente os três maiores jogadores do mundo na atualidade estão lá: Messi e Cristiano Ronaldo, que nos últimos dez anos faturaram cinco prêmios de melhor do mundo cada um, e Neymar. O brasileiro, enquanto fazíamos a edição, sofreu a lesão num osso do pé direito, o quinto metatarso, e passou com sucesso por uma rápida cirurgia. Até então, era uma das esperanças para derrubar o Real Madrid na Liga dos Campeões. Mas o cenário mudou: o PSG caiu na Champions e a volta do atacente está programada só para o mês de maio, semanas antes do mundial da Rússia. Mas o histórico de lesões semelhantes mostra que o tempo de recuperação não é tão longo e que os atletas retornam sem grandes problemas. Assim sendo, Neymar teria condições de participar do período de treinamento com a seleção e chegar inteiro à Copa. Acreditamos nisso e também que tecnicamente ele esteja 100% para conduzir a seleção brasileira, deixando para trás, de vez, Messi e Cristiano Ronaldo.

Considerando os brasileiros, listamos também outros candidatos a destaques na Rússia. Entre os jogadores, Gabriel Jesus, como possível artilheiro e ainda revelação do mundial; Alisson, como melhor goleiro; Philippe Coutinho, como melhor jogador (ainda que correndo por fora); além do contestado Daniel Alves, como um dos fracassos da Copa. O técnico Tite, que vem fazendo um grande trabalho pela seleção, está entre os favoritos na sua categoria. Confira nas páginas a seguir nossas apostas e crave no final as suas escolhas!

Será que nossa seleção, que ainda não pegou jogo difícil, encara a Copa?

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

# QUEM VAI SER O CRAQUE DA COPA?

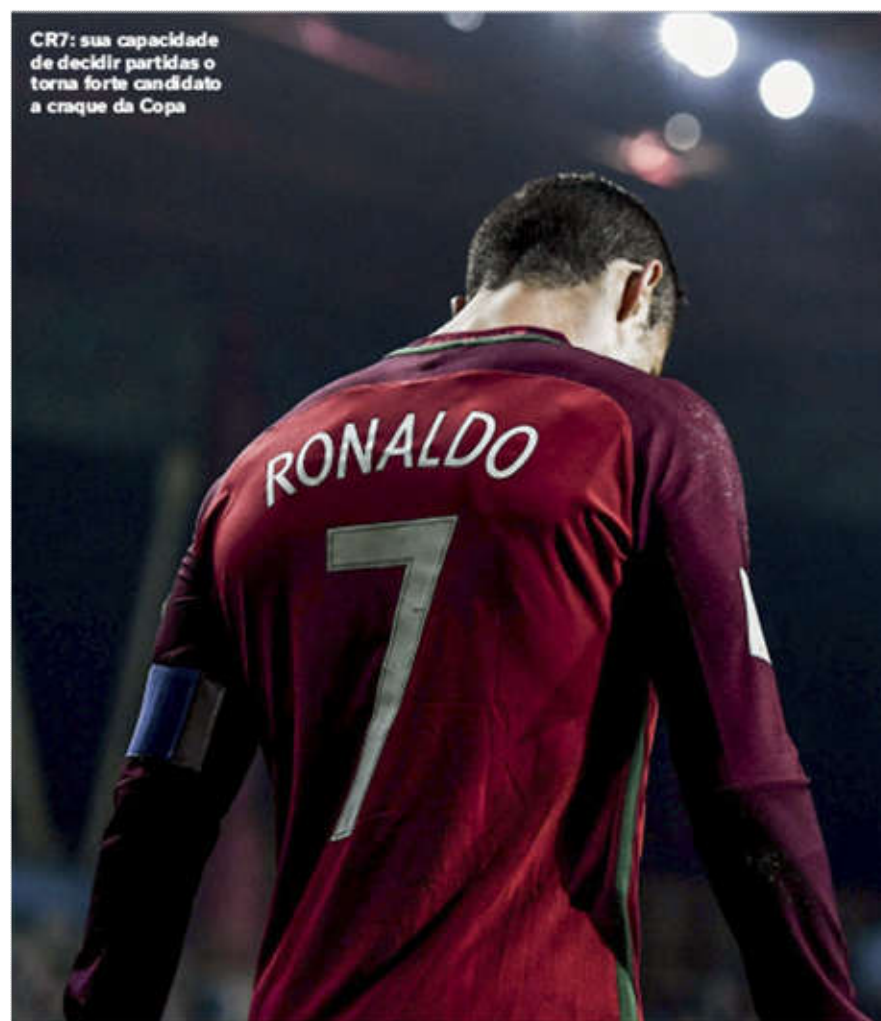
**Na última Copa do Mundo, no Brasil, em 2014, Messi foi apontado pela Fifa como o melhor jogador. Agora o argentino segue forte na disputa com o concorrente direto Cristiano Ronaldo e com a sombra de Neymar. Mas há também alguns azarões na disputa**

Maior e mais aguardado campeonato de futebol do planeta, a Copa do Mundo tem inúmeros atrativos, e um deles é esperar para ver quem é o melhor jogador da competição – ou, desde 1978, o Bola de Ouro da Fifa no mundial. De 1930 a 1974, a entidade escolhia apenas a seleção da Copa através dos seus membros do grupo de estudo, sem nomear apenas um jogador. De 1978 para cá, porém, esse membro monta uma lista, que é passada depois para os jornalistas credenciados escolherem o Bola de Ouro. E o primeiro jogador a ganhar o prêmio foi o atacante argentino Mário Kempes, que em 1978 foi artilheiro e campeão em casa com sua seleção. Depois disso, o prêmio acabou quase sempre em boas mãos, e em outras vezes com jogadores que antes dos mundiais nem figuravam entre as estrelas. Como o centroavante italiano Paolo Rossi, que um ano antes da Copa de 1982 estava suspenso do esporte por participar de um esquema de corrupção no futebol italiano; ou ainda seu compatriota Salvatore Schillaci, artilheiro da Copa de 1990 e uma das sensações daquele mundial. Em 2002, o goleiro alemão Kahn acabou levando o prêmio antes da partida final, onde falhou e viu Ronaldo brilhar com dois gols e tornar-se artilheiro e campeão. A incoerência da escolha fez com que a Fifa mudasse o critério e passasse a aguardar a decisão do mundial para decidir, com justiça, quem é o melhor jogador da Copa. Assim, de 2006 para cá, não houve um caso tão estranho como esse. Em 2006, na Alemanha, Zidane, com méritos, foi eleito o craque da Copa, sem muito questionamento, assim como Maradona em 1986, Romário em 1994 e Ronaldo em 1998. Já nas últimas duas Copas, porém, a falta de um jogador que realmente arrebentou foi nítida. Em 2010, o uruguaio Forlán, que nem chegou à final, levou o prêmio. Já em 2014, Messi, sem brilhar nas partidas de mata-mata, acabou eleito como o craque na Copa do Brasil. O holandês Robben, o colombiano James Rodríguez e até algum campeão pela Alemanha, como Kroos, Neuer, Lahn e Müller, poderiam receber esse prêmio. E você, tem um palpite?

# CRISTIANO RONALDO

O atacante Cristiano Ronaldo, que chegou ao Brasil como o melhor jogador do mundo de 2013 e um dos favoritos à conquista da Bola de Ouro da Copa, teve uma atuação apagada por aqui e acabou decepcionando, como em 2010, na África do Sul. Agora o português terá mais uma chance de brilhar num mundial, chegando outra vez como grande estrela, com o prêmio de melhor do mundo nas costas e como campeão da Euro. Bicampeão da Liga dos Campeões em 2016 e 2017 e principal artilheiro da maior competição de clubes do mundo nas últimas seis edições (além de ser o maior da história), Cristiano Ronaldo é o grande nome do poderoso Real Madrid. Aos 33 anos e indo para sua quarta Copa do Mundo, CR7 vem em alta também na seleção portuguesa. Com 79 gols em 147 jogos, o atacante é o maior goleador da história da seleção de Portugal e também o jogador com mais gols por uma seleção em atividade. Em agosto de 2017, Cristiano Ronaldo superou Pelé em número de gols (79 a 77) e se tornou o terceiro maior goleador por uma seleção, atrás agora apenas do iraniano Ali Daei (109 gols) e do húngaro Ferenc Puskas (84 gols). Grande nome da seleção portuguesa, Cristiano Ronaldo tem a seu favor agora o bom momento da equipe, que ganhou a Euro em 2016 e passou pelas Eliminatórias com sobras. Assim, chega à Copa do Mundo numa situação muito mais favorável do que nas edições anteriores. Em 2006, aos 21 anos, estreava em Copas e não era a única estrela do time português comandado por Luiz Felipe Scolari, que tinha Luís Figo e Deco. Ainda assim, teve seu melhor desempenho em Copas, quando chegou à semifinal. Em 2010, aos 25 anos, não estava bem física e tecnicamente e, ladeado pelo fraco time de Portugal, marcou apenas uma vez na goleada de 7 x 0 sobre a fraca Coreia do Norte. Já no último mundial, no Brasil, teve uma estreia apagada na goleada sofrida para a Alemanha por 4 x 0 e depois teve um bom desempenho apenas no empate contra os Estados Unidos. Pouco para o jogador mais badalado. Agora, mais experiente, menos ansioso, em ótima fase no Real Madrid e com um time que briga para chegar à final em seu continente, Cristiano Ronaldo tem totais condições de ser, enfim, a estrela maior de uma Copa do Mundo. Se repetir o desempenho que vem tendo na atual edição da Liga dos Campeões (marcou 11 gols em sete jogos, e pelo menos um por partida), o atacante português escreverá definitivamente seu nome entre os maiores da única competição em que ainda não brilhou na carreira.

CR7: sua capacidade de decidir partidas o torna forte candidato a craque da Copa

© BEST PHOTO AGENCY

O argentino sai sempre com uma vantagem simples: ele é o Messi

# MESSI

Maior rival de Cristiano Ronaldo desde 2008 na disputa pelo prêmio de melhor jogador do mundo, o argentino Lionel Messi levou a melhor em cinco temporadas (2009, 2010, 2011, 2012 e 2015). Pelo Barcelona, seu desempenho contra o Real Madrid de Cristiano Ronaldo também vem sendo equilibrado. Desde a chegada de CR7 ao clube merengue, em 2009, Messi ganhou cinco Campeonatos Espanhóis e duas edições da Liga dos Campeões da Europa, contra duas Ligas Espanholas e três Champions League do português. Nesse período, Messi marcou 457 gols em 461 partidas pelo Barcelona (0,99 por partida). Já Cristiano Ronaldo fez 434 gols em 425 jogos pelo Real Madrid (1,02 por jogo).

Já pela seleção nacional, a disputa entre os dois também segue parelha. Messi, maior artilheiro da Argentina na história, tem 61 gols em 123 jogos (0,50 por partida). Já Cristiano Ronaldo, com 79 gols em 147 jogos, tem média de 0,54. Em Copas do Mundo, o desempenho das estrelas também é semelhante. Messi, que esteve nas mesmas três edições de Cristiano Ronaldo (2006, 2010 e 2014), disputou 15 jogos e marcou cinco gols – CR7 fez 13 jogos e três gols. O argentino, porém, chegou à final na última edição e acabou eleito pela Fifa o melhor jogador da Copa, algo que o português ainda busca. Nas competições continentais, porém, Cristiano Ronaldo tem no currículo um título (2016) e um vice-campeonato (2004) na Euro, contra três segundos lugares de Messi (2007, 2015 e 2016).

Agora, na temporada 2017/18, Messi, aos 30 anos, segue jogando o fino da bola, e longe de mostrar queda em seu rendimento. Pelo Barcelona, que lidera o Campeonato Espanhol de forma invicta e segue firme rumo ao título, o atacante tem 30 gols e 15 assistências em 39 jogos na temporada. Artilheiro da Liga Espanhola com 22 gols, Messi tem ainda quatro na Liga dos Campeões (onde o Barça é um dos favoritos também ao título). De quebra, o argentino levou o time à final da Copa do Rei da Espanha, podendo ainda ganhar a tríplice coroa.

Grande estrela da seleção argentina do técnico Jorge Sampaoli, Messi terá também a seu favor nesta Copa do Rússia boa companhia na equipe. Além do craque Di María, do PSG, e dos goleadores Higuaín (Juventus) e Agüero (Manchester City), Messi poderá ter a seu lado o jovem Dybala (também da Juventus). A busca por um título com a seleção argentina (que está na fila há 25 anos) e a consagração por igualar o feito de Maradona e superar Cristiano Ronaldo naquela que pode ser a última Copa dos dois: eis aí dois bons motivos para crer que Messi fará sua melhor exibição em mundiais.

# NEYMAR

Neymar e a grande questão que o cerca: será que ele chega bem à Copa?

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

Eleito o terceiro melhor jogador do mundo em 2017, atrás de Cristiano Ronaldo e Messi, o brasileiro Neymar resolveu mudar de clube na temporada 2017/18 para deixar de ser a sombra do argentino no Barcelona e tornar-se a grande estrela de um time de ponta de Europa. Comprado por 222 milhões de euros pelo Paris Saint-Germain, na maior transação do futebol mundial, Neymar teve um início de temporada conturbado no clube francês. Logo nos primeiros jogos, o brasileiro brigou com o uruguaio Cavani (artilheiro do time e maior goleador da história do clube) para ser o cobrador oficial de pênaltis e faltas. Apoiado ou não pelo técnico espanhol Unai Emery, Neymar ganhou o braço de ferro e começou a justificar em campo, depois, todo o investimento, anotando quase um gol por jogo (28 gols em 30 jogos). Mas no fim de fevereiro o brasileiro entrou num verdadeiro inferno astral, curiosamente logo após completar 25 anos. Na Liga dos Campeões, no aguardado confronto do jogo de ida contra o Real Madrid pelas oitavas de final, na Espanha, Neymar não brilhou. Apesar de criar chances e ter boa movimentação, viu seu time levar a virada no Santiago Bernabéu (3 x 1) e também um show de Cristiano Ronaldo – um dos rivais diretos pela briga do título de melhor jogador do mundo –, que foi decisivo e marcou dois gols. Em seguida, no dia 25 de fevereiro, Neymar sofreu uma forte lesão no jogo contra o Olympique de Marselha, pelo Campeonato Francês, quando torceu o tornozelo e sofreu uma fratura no quinto metatarso, um osso do pé.

Obrigado a passar por cirurgia, Neymar perdeu o confronto de volta contra o Real Madrid e praticamente o restante da temporada, devendo voltar aos gramados apenas em maio, às vésperas da Copa do Mundo. O risco de perder a Copa ou de chegar sem condições físicas ao torneio são bem pequenas. Outros jogadores, como Beckham e Gabriel Jesus, sofreram lesões semelhantes e voltaram a atuar em pouco mais de dois meses. Mas o que Neymar não esperava era chegar nessas condições ao mundial da Rússia, sem ritmo de jogo e sem a sonhada conquista da Liga dos Campeões pelo clube francês, que poderia ser extremamente favorável à sua escolha de melhor jogador do mundo. Terceiro maior artilheiro da seleção brasileira, com 53 gols, atrás apenas de Pelé (77) e Romário (55), Neymar tem na Rússia a possibilidade de ganhar um posto nessa lista e também de tentar recuperar a chance de ser o protagonista no Mundial. No Brasil, em 2014, Neymar vinha até fazendo uma boa Copa, com quatro gols em cinco jogos, quando levou uma forte entrada do colombiano Zúñiga nas quartas de final, perdendo depois a chance de pegar a Alemanha na semifinal. Sua ausência no jogo em que o Brasil foi humilhado foi muito sentida por todos os brasileiros. Neymar, apesar de não ter participado da derrota por 7 x 1, foi também cobrado e precisou mostrar muita bola nos anos seguintes para recuperar o prestígio. Mais maduro, principalmente com o técnico Tite e nas Eliminatórias da Copa, o atacante conseguiu se consolidar como grande líder da seleção brasileira, uma das favoritas ao título de 2018. Resta saber agora como o craque retornará da lesão – se volta confiante, sem medo. Em forma, sem dúvida, é outro que tem grandes condições de levar a Bola de Ouro da Fifa.

# GRIEZMANN

Principal jogador do Atlético de Madri e uma das estrelas da seleção francesa, o atacante Griezmann surge como candidato ao prêmio de melhor jogador da Copa por sua regularidade, sua grande fase e, claro, pelo bom futebol. Mesmo não estando no mesmo patamar de Cristiano Ronaldo, Messi ou Neymar, o talentoso goleador francês tem a seu favor o fato de estar numa das seleções favoritas ao título na Rússia e de poder contar com grandes jogadores a seu lado, como na última edição da Euro. Na França, em 2016, Griezmann foi a principal referência no ataque do time do técnico Didier Deschamps e, com a ótima campanha da seleção francesa, foi o artilheiro da competição com seis gols e eleito o melhor jogador do torneio, superando Cristiano Ronaldo, que foi campeão com Portugal. Na Euro, foi decisivo nos mata-matas, quando marcou os dois gols na vitória sobre a Irlanda por 2 x 1 nas oitavas de final, depois mais um na Islândia, nas quartas, e outros dois na importante vitória sobre a Alemanha por 2 x 0 na semifinal. Seu desempenho só não foi melhor porque passou em branco na final contra Portugal. Um gol ali e a conquista do título poderia até, quem sabe, colocar o francês numa posição melhor do que o terceiro lugar na premiação da Fifa para o melhor jogador do mundo. Rápido, inteligente e decisivo, Griezmann foi um dos responsáveis por levar o Atlético de Madri à final da Liga dos Campeões em 2016 e à semifinal em 2017. Com 103 gols em 194 jogos pelo clube espanhol, Griezmann já soma 19 gols em 49 jogos pela seleção francesa, aproximando-se da lista dos dez maiores goleadores de todos os tempos. Na temporada 2017/18, Griezmann marcou 20 gols em 34 jogos até o início de março, sendo 15 no Campeonato Espanhol, onde é o quarto principal artilheiro, atrás de Messi (23), Suárez (20) e Cristiano Ronaldo (16).

O pequeno Griezmann: na corrida para ser o maior do mundial

© GETTY IMAGES

# HAZARD

Camisa 10 e principal nome do Chelsea e da seleção belga, o meia Eder Hazard, 27 anos, corre por fora na briga pelo prêmio de craque da Copa. Jogador de ótima técnica e visão de jogo, o belga é também um especialista nas assistências. Titular da seleção da Bélgica há dez anos, Hazard foi o grande nome nas conquistas recentes do Chelsea no Campeonato Inglês de 2015 e de 2017. Eleito um dos 11 jogadores da seleção da Premier League em quatro das últimas cinco temporadas (2013, 2014, 2015 e 2017), Hazard fez parte na temporada passada também do time do ano da Uefa, ao lado de Messi, Cristiano Ronaldo e De Bruyne entre os jogadores de frente. Nessa temporada, pelo Chelsea, Hazard disputou 30 jogos, marcou 15 gols (11 pelo Campeonato Inglês) e deu dez assistências. Pela Bélgica, Hazard vem sendo também um dos responsáveis pelo bom momento vivido pelos diabos vermelhos nos últimos anos, quando a seleção passou a figurar entre as principais do mundo, chegando até a liderar o ranking da Fifa no fim de 2015 e início de 2016. Na última Copa do Mundo, no Brasil, em 2014, Hazard teve uma boa apresentação. Não foi brilhante, mas ajudou muito o time a vencer seus quatro primeiros jogos e chegar às quartas de final. No duelo contra a Argentina, porém, fez sua pior partida e perdeu a chance de provar que merecia estar entre os maiores jogadores do mundo. Pouco depois, na Euro de 2016, Hazard teve desempenho abaixo do esperado, caindo com sua seleção nas quartas de final diante do País de Gales. Com o passe avaliado em 100 milhões de euros, Hazard tem, talvez, sua última grande chance para escrever seu nome na lista dos craques de uma Copa.

Hazard é daqueles craques que brilham em seu clube mas nem tanto na seleção nacional

Se a Alemanha chegar à final, Kroos tem chance de ser o craque da Copa

© GETTY IMAGES

# KROOS

Um dos carrascos da seleção brasileira no fatídico 7 x 1 da semifinal da última Copa do Mundo, quando marcou dois gols e deu duas assistências, o volante Toni Kroos, revelado pelo Bayern Munique, é titular do poderoso Real Madrid desde então e um dos principais jogadores da equipe merengue. Reserva na Copa de 2010, Kroos é titular absoluto do técnico Joachim Löw desde 2012, que o considera tecnicamente excelente. E não por menos. Kroos é hoje inegavelmente um dos melhores passadores de bola (com índice de precisão impressionante – aproximadamente 94% dos passes). Em 2014, no Brasil, Kross foi eleito pelo analisador de estatística oficial da Fifa como o melhor jogador da competição, com pontuação de 9,79. Jogador com mais assistências no último mundial, com quatro passes para gols, Kross é atualmente o jogador mais valioso da seleção alemã. Aos 28 anos, tem o passe avaliado em 80 milhões de euros pelo site Transfermarkt, 5 milhões a mais do que a jovem revelação Leroy Sané, atacante do Manchester City, de 22 anos. Eleito o melhor jogador do Mundial sub-17 de 2007, Kroos entrou na seleção da Copa de 2014 e também na lista dos 11 melhores da temporada europeia pela Uefa em 2014, 2016 e 2017. Um dos pilares da forte equipe alemã, favorita novamente ao título, Kroos tem grande chance de brilhar outra vez e, quem sabe, tornar-se a maior estrela de sua seleção e da competição. Para isso, precisará melhorar um dos seus poucos pontos fracos: a marcação individual – sofreu na Euro contra Pirlo (nas quartas) e Payet (na semifinal).

Enquanto Neymar estiver fora, os holofotes são para ele na seleção

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

## COUTINHO

Segundo jogador mais caro da história do futebol (custou 160 milhões de euros aos cofres do Barcelona em janeiro), o meia-atacante Philippe Coutinho, ex-Liverpool, é hoje uma das estrelas da seleção brasileira, formando um trio sensacional com Neymar e Gabriel Jesus. Habilidoso, rápido e bom finalizador, Coutinho viu seu futebol crescer com o técnico Tite, ganhando a vaga de Willian, durante as Eliminatórias para a Copa do Mundo da Rússia. Aos 25 anos, o jogador revelado pelo Vasco é um hoje uma das maiores esperanças do treinador para o mundial de Rússia. Com a lesão de Neymar, Coutinho terá nos próximos meses a incumbência de ser o líder de seleção em campo – principalmente nos amistosos de março, diante dos anfitriões da Copa e da Alemanha.

## DE BRUYNE

Líder em assistência no Campeonato Inglês na temporada 2016/17 (com 18 passes para gol), o meia belga De Bruyne vem repetindo a dose na atual edição, com 14 assistências até o início de março, na 29ª rodada. Um dos destaques do líder e virtual campeão Manchester City, Kevin De Bruyne cresceu nas mãos do técnico espanhol Pep Guardiola, sendo hoje um dos melhores jogadores da atualidade. Aos 26 anos, De Bruyne vai disputar sua segunda Copa do Mundo. Em 2014, no Brasil, fez um gol contra a Argélia, e foi um dos principais nomes do time que chegou às quartas de final. Atravessando um grande momento pelo Manchester City, após passagens por Chelsea, Werder Bremen-ALE e Wolfsburg-ALE, o meia vai para o mundial como uma das principais atrações da competição.

Bom de passe, De Bruyne é cotado, mas entra como azarão entre as feras

© GETTY IMAGES

Özil: sua experiência pode ser decisiva na competição

© GETTY IMAGES

# ÖZIL

Apesar de ter apenas 29 anos, o meia Mesut Özil parece um veterano na seleção alemã. No time do técnico Joachim Löw desde 2009, o jogador do Arsenal foi titular na Copa de 2010, na África do Sul, e um dos destaques na conquista do título na Copa de 2014, no Brasil. Camisa 10 da Alemanha, o habilidoso Özil é o principal garçom da seleção. Pelo Arsenal, o jogador também se destaca pelos passes – foi o líder em assistências no Campeonato Inglês de 2015/16. Mesmo sem atravessar uma grande fase, assim como o Arsenal nesta temporada, Özil tem mantido boa regularidade pela seleção após a conquista da Copa. Na Euro, não foi brilhante, mas ajudou o time a chegar à semifinal. Já nas Eliminatórias, participou de seis dos dez jogos da seleção, que teve uma campanha com 100% de aproveitamento.

## Quem já levou a Bola de Ouro da Fifa

Criado em 1978, a prêmio Bola de Ouro foi vencido três vezes por argentinos, duas vezes por brasileiros e italianos e uma vez por um alemão, um francês e um uruguaio. Desses dez vencedores, apenas quatro foram também campeões do mundo, algo que não acontece desde Romário, em 1994. Outra curiosidade é que nenhum jogador foi duas vezes o melhor da Copa. Será Messi capaz de quebrar essa escrita?

### BOLA DE OURO FIFA

| | |
|---|---|
| 1978 | Kempes (Argentina) |
| 1982 | Paolo Rossi (Itália) |
| 1986 | Maradona (Argentina) |
| 1990 | Schillaci (Itália) |
| 1994 | Romário (Brasil) |
| 1998 | Ronaldo (Brasil) |
| 2002 | Kahn (Alemanha) |
| 2006 | Zidane (França) |
| 2010 | Diego Forlán (Uruguai) |
| 2014 | Messi (Argentina) |

O Baixinho Romário foi, de fato, o craque da Copa do Mundo de 1994

# QUEM VAI SER O ARTILHEIRO DA COPA?

**Em 2018, a Copa do Mundo da Rússia vai reunir grandes goleadores, destaques das principais ligas na Europa. Resta imaginar, porém, se um azarão não vai pintar e levar a Chuteira de Ouro, como em 2014, quando o colombiano James Rodríguez terminou a Copa como artilheiro**

Desde 1930, a lista de artilheiros das Copas do Mundo coroou alguns nomes improváveis. Foi assim em 1934, com o tcheco Nejedly; em 1974, com o polonês Lato; em 1990, com o italiano Schillaci; em 1994, com o russo Salenko; em 1998, com o croata Suker; e em 2014, na Copa do Mundo do Brasil, com o colombiano James Rodríguez. Numa lista em que craques como Pelé e Maradona não entraram, a lógica nem sempre fala mais alto. Grandes estrelas, apontadas como candidatas à artilharia, nem sempre vingam nos mundiais. Tanto é que os dois maiores goleadores da atualidade, Messi e Cristiano Ronaldo, não chegaram também a alcançar essa marca nas últimas duas edições (2010 e 2014), isso quando ambos já tinham alcançado o título de melhor do mundo pela Fifa.

Para a Copa do Mundo de 2018, na Rússia, a lista de candidatos à artilharia, além de Messi e Cristiano Ronaldo, é enorme. Não faltam grandes artilheiros na atualidade, muitos deles que hoje são também os maiores artilheiros de suas seleções na história, como o polonês Lewandowski (do Bayern Munique), o uruguaio Luis Suárez (do Barcelona), o peruano Guerrero (Flamengo) e Ibrahimovic (Suécia). Além deles, entram como fortes candidatos à artilharia da Copa de 2018 o inglês Harry Kane, artilheiro das últimas três edições do Campeonato Inglês; os argentinos Higuaín, destaque da Juventus no Campeonato Italiano, e Kun Agüero, artilheiro do Manchester City-ING; o uruguaio Cavani, maior artilheiro do PSG; o francês Griezmann (do Atlético de Madri), e os brasileiros Neymar e Gabriel Jesus. Correndo por fora, aparecem também nomes como o colombiano Falcao García (Monaco-FRA), o belga Lukaku (Manchester United), o espanhol Morata (Chelsea) e o egícipio Mohamed Salah (Liverpool), além do alemão Thomas Müller (Bayern Munique), que marcou dez gols nas últimas duas Copas – cinco em cada edição. Já o brasileiro Diego Costa, naturalizado espanhol, que voltou ao Atlético de Madri, é outro que pode entrar nessa lista de candidatos.

# HARRY KANE

Com apenas 24 anos, o centroavante Harry Kane já conquistou feitos importantíssimos na carreira. Revelado pelo Tottenham aos 18 anos, o grandalhão atacante, de 1,88 m, foi emprestado para alguns times para ganhar experiência, como Leyton Orient, Milwall, Norwich City e Leicester antes de retornar ao clube londrino para a temporada 2013/14, quando tinha 20 anos. Desde então, virou uma máquina de fazer gols. Na temporada seguinte, 2014/15, marcou 31 gols pelo clube, 21 deles no difícil Campeonato Inglês, sendo o vice-artilheiro, atrás apenas de Agüero, autor de 26 gols. Na edição seguinte, 2015/16, Harry Kane desbancou todo mundo na Premier League e se tornou o artilheiro isolado, com 25 gols. Apelidado de Hurricane (furacão, em inglês), o atacante repetiu a dose na temporada 2016/17, foi artilheiro de novo e ainda melhorou a marca, com 29 gols. Em ótima fase, o atacante do Tottenham terminou ainda o ano de 2017 como o maior artilheiro da Europa, com incríveis 56 gols, juntando clube e seleção, deixando para trás Messi (54 gols), Cristiano Ronaldo, Lewandowski e Cavani (que fizeram 53 gols). De quebra, bateu ainda um recorde de gols na Premier League em um único ano (39 gols em 2017), superando Alan Shearer, o maior goleador do Campeonato Inglês. Harry Kane, aliás, surge como o grande sucessor de Shearer na seleção inglesa. Embora Rooney tenha se tornado o maior artilheiro, não era bem um centroavante de área. Pelo English Team, Kane já soma 12 gols em apenas 23 jogos. Em 2017, foram sete gols em seis jogos. Atual artilheiro do Campeonato Inglês (até a 29ª rodada), com 24 gols, ao lado do egípcio Salah, o atacante do Tottenham sonha agora em repetir o feito de Gary Lineker, que em 1986 foi o artilheiro da Copa do Mundo com seis gols.

Kane, sinônimo de faro de gol: se a bola o encontra na área, bate nele e entra

© GETTY IMAGES

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

**Gabriel Jesus mata a pau na seleção brasileira: sem medo de enfrentar os grandes adversários**

# GABRIEL JESUS

Revelado pelo Palmeiras em 2015, com apenas 17 anos, Gabriel Jesus teve uma rápida ascensão no futebol e pareceu nem se importar com o tamanho da responsabilidade por onde passou. Pelo time paulista, tornou-se o principal jogador do clube naquele ano, conduzindo o time ao título da Copa do Brasil. No ano seguinte, em 2016, ajudou a seleção brasileira sub-23 a conquistar a medalha de ouro na Olimpíada do Rio de Janeiro e o Palmeiras a encerrar um jejum de 20 anos sem o título do Brasileirão. Vendido ao Manchester City após os Jogos Olímpicos, Gabriel Jesus chegou clube inglês no início de 2017 e com apenas 19 anos encantou o técnico Pep Guardiola, que logo o colocou de titular, desbancado o experiente Agüero, ídolo do clube. Por azar, Gabriel Jesus sofreu uma lesão no pé, fraturando o osso do quinto metatarso (lesão semelhante à de Neymar pelo PSG) e perdeu boa parte do fim da temporada 2016/17. Depois, recuperou-se e voltou a brilhar não só pelo clube inglês como pela seleção brasileira. Sob o comando de Tite, Gabriel tornou-se também titular absoluto, principalmente após sua estreia, quando marcou dois gols na vitória por 3 x 0 sobre o Equador, em Quito. Artilheiro do Brasil nas Eliminatórias com sete gols, o jovem atacante chegou a oito gols pela seleção com apenas 20 anos, em 13 jogos. Na temporada 2017/18, teve novamente um bom início pelo Manchester City, marcando oito gols em 20 jogos. Porém, no dia 29 de dezembro, sofreu uma nova lesão, que o deixou dois meses fora dos gramados. De volta ao time em março, o atacante pegou a equipe num ótimo momento, com o título inglês praticamente garantido e a vaga nas quartas de final da Liga dos Campeões, e com o argentino Agüero em grande fase. Habilidoso, rápido, goleador e frio, Gabriel Jesus parece ser o camisa 9 dos sonhos de Tite. Se não tiver problema com lesão e recuperar a parte técnica, o jogador tem tudo também para ser um dos destaques da Copa, com condições de ser considerado o melhor estreante ou ainda de tornar-se o artilheiro.

# AGÜERO

Maior artilheiro da história do Manchester City, com 199 gols, e o quarto maior goleador da seleção argentina de todos os tempos, com 34 gols (ao lado de Maradona e com um gol a menos que Crespo), o atacante Sergio Agüero já tem credenciais suficientes para ser considerado um dos favoritos à artilharia da Copa do Mundo de 2018. Jogando ainda ao lado de Messi e Di María, "Kun" Agüero tem grandes chances de alcançar esse feito. Para isso, porém, o baixinho atacante precisa vencer uma dura batalha pela titularidade na seleção do técnico Jorge Sampaoli, já que seu concorrente, Gonzalo Higuaín, também é um goleador nato e em grande fase. Nas Eliminatórias da Copa, ambos, porém, decepcionaram. Higuaín marcou apenas um golzinho e Agüero passou em branco. Mas a fase atual, nessa temporada 2017/18, dá grande esperança aos dois. Principalmente para Aguëro, que vem sendo um dos destaques do Manchester City, do técnico Guardiola, líder disparado do Campeonato Inglês. Com a lesão de Gabriel Jesus, o argentino recuperou sua posição e mandou bem, sendo o terceiro principal artilheiro da Premier League, com 21 gols, três apenas atrás de Harry Kane (Tottenham) e Salah (Liverpool). Na Liga dos Campeões, fez ainda quatro gols em seis jogos, ajudando a colocar o time nas quartas de final. Nessa temporada, marcou também mais dois gols na Copa da Inglaterra e outros quatro gols na Copa da Liga Inglesa, um deles na final contra o Arsenal, que deu o título para o City. Aos 29 anos (terá 30 na Copa), Agüero vive um dos melhores momentos na carreira e entra no rol dos candidatos à artilharia do mundial de 2018.

Agüero está em grande fase – ainda que tenha a sombra de Gabriel Jesus no Manchester City

Se recuperar o ritmo que tinha nos anos anteriores, Higuaín pode ser o matador da Copa

© GETTY IMAGES

# HIGUAÍN

Se os números de Agüero pela seleção e pelo Manchester City impressionam, os de Gonzalo Higuaín não ficam atrás. Aliás, podem até ser considerados melhores. Aos 30 anos, o atacante da Juventus da Itália é hoje o sexto maior artilheiro da seleção argentina com 31 gols, três a menos que Aguëro, porém, com uma média melhor (0,44 contra 0,41). Titular na última Copa do Mundo, no Brasil, desbancando Agüero, Higuaín vive também uma grande fase. Jogador do Real Madrid de 2006 a 2013 e depois do Napoli de 2013 a 2016, Higuaín foi para a poderosa Juventus em julho de 2016, após ser artilheiro do Campeonato Italiano com incríveis 36 gols, um recorde na competição em uma única edição. Comprado por 90 milhões de euros, o jogador enfureceu os fanáticos torcedores do Napoli pela troca de clube, mas logo ganhou o respeito dos torcedores da Juve. Em sua primeira temporada, ajudou o time a ganhar o campeonato italiano, marcando 24 gols, e também a chegar à final da Liga dos Campeões, que acabou sendo perdida para o Real Madrid. Na atual temporada, com a sombra do também argentino Dybala, de apenas 20 anos e pedindo passagem, Higuaín tem menos gols marcados (14 no Italiano), mas segue em alta com o técnico Massimiliano Allegri. Resta saber se na seleção argentina ele terá continuidade como titular da seleção. Caso isso aconteça, e podendo jogar ao lado de Messi e Di María, com em 2014, Higuaín tem grandes chances de brigar pela artilharia de Copa e até de se redimir do último mundial, quando perdeu uma chance clara de gol na final contra a Alemanha.

Lewandowski: maior artilheiro da seleção polonesa e das Eliminatórias

©GETTY IMAGES

# LEWANDOWSKI

Maior artilheiro da seleção polonesa com 51 gols, o atacante Robert Lewandowski é sem dúvida um dos maiores atacantes do futebol mundial na atualidade. Titular absoluto do Bayern Munique e desejado pelo Real Madrid, o polonês já é o décimo maior artilheiro da história do Campeonato Alemão, com 171 gols em apenas 250 jogos (ótima média de 0,68 por partida). Artilheiro da Bundesliga em 2014, com 20 gols, quando ainda jogava pelo Borussia Dortmund, Lewandowski repetiu o feito pelo Bayern Munique em 2016, marcando, porém, 30 gols. Na atual temporada, onde caminha para ganhar seu quarto título alemão seguido pelo Bayern e o sexto na carreira em oito disputados, Lewandowski tem 20 gols e é disparado o principal artilheiro, com sete gols a mais que Aubameyang, que deixou o Borussia Dortmund para jogar no Arsenal em janeiro. Aos 29 anos, o centroavante polonês ocupa hoje a 12ª posição no ranking dos maiores artilheiros da história da Liga dos Campeões, com 45 gols marcados e também com uma ótima média (0,67 por jogo). Estrangeiro com mais gols na história do Bayern Munique (139), ao lado do brasileiro Élber, Lewandowski quebrou uma marca importante em 2017 pela seleção polonesa, quando marcou 16 gols e se tornou o maior artilheiro da história das Eliminatórias européias, em uma única edição, vencendo inclusive a disputa com Cristiano Ronaldo, que marcou 15 gols pela seleção portuguesa. Pela sua seleção, aliás, Lewandowski melhorou seu desempenho nos últimos anos. De 2015 para cá, em 25 jogos, marcou 28 gols, mais de um por partida em média.

# LUIS SUÁREZ

Apelidado de El Pistolero desde os tempos de Nacional de Montevidéu, clube onde foi revelado em 2005, o atacante Luis Suárez comprovou sua fama de matador durante toda a carreira. Exímio finalizador, o jogador de 31 anos fez sucesso por onde passou. Campeão uruguaio com apenas 19 anos, foi vendido ao Groningen, da Holanda, e após uma temporada já havia despertado o interesse do Ajax. Pelo gigante holandês, foi artilheiro em 2010 com 35 gols e campeão nacional no ano seguinte. Vendido depois ao Liverpool, brilhou também na Inglaterra, onde foi artilheiro da Premier League de 2014 com 31 gols. Depois disso, foi comprado pelo Barcelona por cerca de 82 milhões de euros. E, com a camisa 9 do clube catalão, voltou a se destacar. Ao lado de Messi e Neymar, formou um dos maiores ataques da história. Na temporada 2015/16, terminou como artilheiro do Campeonato Espanhol com 40 gols e faturou a Chuteira de Ouro europeia pela segunda vez – a outra havia sido em 2014, pelo Liverpool. No fim de 2017, pelo Barça, atingiu a marca de 100 gols na Liga Espanhola, sendo o segundo jogador a conseguir isso em menos jogos disputados (apenas 114), perdendo apenas para Cristiano Ronaldo. Messi, por exemplo, precisou de 188 jogos para chegar aos 100 gols no Campeonato Espanhol. Pela seleção uruguaia, Suárez também não fez pouco. Maior artilheiro com 49 gols (dez a mais do que Cavani), Luisito foi ainda artilheiro das Eliminatórias de 2014, campeão da Copa América de 2011 e um dos destaques na Copa do Mundo de 2010, quando levou a Celeste à semifinal.

Suárez: se não morder ninguém, literalmente, e chegar um pouco longe na competição, vai dar trabalho

© GETTY IMAGES

# CAVANI

Segundo maior artilheiro da seleção uruguaia, com 39 gols, o atacante Edinson Cavani é um dos maiores ídolos dos clubes por onde atuou na carreira. Pelo pequeno Danubio, de Montevidéu, ainda no Uruguai, o atacante foi um dos destaques na conquista do título nacional em 2007. No Napoli, onde foi artilheiro do Campeonato Italiano de 2013 com 29 gols, tornou-se o terceiro maior artilheiro da história do clube – foram 104 gols, atrás apenas de Maradona (115 gols) e Sallustro (108). Depois acabou ultrapassado pelo eslovaco Hamsik, que tem hoje 119 gols. Na Paris Saint-Germain, da França, foi o principal artilheiro do Campeonato Francês na edição 2016/17 com 35 gols, e, no início de 2018, se consagrou como o maior artilheiro da história do clube com 161 gols, superando o sueco Ibrahimovic. Na atual temporada, o camisa 9, apesar de perder um braço de ferro com o brasileiro Neymar, que passou a ser o cobrador oficial de pênaltis e faltas, Cavani continuou sendo o principal goleador da equipe. Em 37 jogos na temporada, marcou 32 gols, sendo 24 deles no Campeonato Francês, onde é novamente o artilheiro. Pela seleção uruguaia, Cavani conseguiu também, no ano passado, terminar as Eliminatórias para a Copa da Rússia como o maior artilheiro da competição, com dez gols, três a mais do que Lionel Messi, Gabriel Jesus, Alexis Sánchez e Felipe Caicedo.

Cavani tem no time um concorrente de peso, mas é um matador nato

O brasileiro-espanhol tem sua grande chance na Rússia – só precisa ficar longe das polêmicas

# DIEGO COSTA

Nascido em Lagarto, interior de Sergipe, o atacante Diego Costa começou sua carreira em São Paulo, no pequeno Barcelona de Ibiúna, antes de ser vendido ao Braga, de Portugal, que o comprou em 2006. Depois disso, rodou por empréstimo por outras equipes portuguesas e espanholas, como Penafiel, Celta, Albacete, Valladolid e Rayo Vallecano, até começar a se destacar de vez no Atlético de Madri, em 2012, nas mãos do técnico Simeone. No clube da capital espanhola, Diego Costa foi fundamental na conquista da Copa do Rei de 2013 e do Campeonato Espanhol de 2014, bem como na campanha que levou o time à final da Liga dos Campeões em 2014. Em 2013, chegou a ser convocado pelo técnico Felipão para a seleção brasileira e a participar de dois amistosos, mas pouco depois, ao receber a cidadania espanhola, acabou optando por defender a Fúria. Assim, logo depois, em 2014, veio para a Copa no Brasil, mas, com toda a seleção espanhola, acabou protagonizando um fiasco no mundial. Vendido ao Chelsea após a competição, Diego Costa fez três boas temporadas pelo clube de Londres, sendo campeão inglês em 2015 e 2017 e marcando 52 gols em 89 jogos. Ao fim da temporada 2017, porém, entrou em atrito com o técnico italiano Antonio Conte e acabou voltando ao Atlético de Madri, onde reestreou somente em janeiro de 2018. Neste início de ano, mostrou novamente que segue como goleador, marcando cinco gols em dez jogos. Pela seleção espanhola, nas Eliminatórias, foi ainda melhor: cinco gols em cinco jogos.

O grandalhão Lukaku pode surpreender na artilharia se a Bélgica avançar na competição

© GETTY IMAGES

# LUKAKU

Com apenas 24 anos, o centroavante Romelu Lukaku já é o maior artilheiro da história da seleção belga. Comprado nesta temporada pelo Manchester United por quase 85 milhões de euros junto ao Everton-ING, o grandalhão atacante, de 1,91 m, tem números impressionantes também pelos clubes. No Anderlecht, onde jogou de 2009 a 2011, com 17 e 18 anos, marcou 41 gols em 98 jogos. Comprado pelo Chelsea em 2011, foi pouco aproveitado e depois acabou se destacando pelo Everton, onde marcou 87 gols em 166 jogos. No Manchester United, do técnico José Mourinho, chegou como substituto dos veteranos Rooney e Ibrahimovic e logo se tornou o destaque da equipe. Até o início de março, havia feito 23 gols em 41 partidas.

# FALCAO GARCÍA

Maior artilheiro da história da seleção colombiana, com 28 gols em 70 jogos, o atacante Radamel Falcao García é um dos principais goleadores no futebol europeu nos últimos anos. Pelo Porto, marcou 72 gols em 82 jogos. No Atlético de Madri, foram mais 70 gols em apenas 91 jogos. Já no Monaco, seu clube, atual, são 66 gols em 94 jogos. Maior artilheiro da história da Liga Europa, com 30 gols em 31 jogos, Falcao García só não brilhou no futebol inglês, onde teve passagens apagadas por Manchester United e Chelsea. Em 2014, lesionado, não pôde ir à Copa no Brasil e acabou vendo seu colega James Rodríguez se destacar, sendo o artilheiro com cinco gols. Agora tem a chance de disputar seu primeiro mundial.

Falcao comemora pela Colômbia: se sua seleção chegar longe, tem boas chances na artilharia

© GETTY IMAGES

Alguém duvida que Müller possa ser o artilheiro?

© GETTY IMAGES

# THOMAS MÜLLER

Desde que estreou no Bayern Munique, há dez anos, o atacante Thomas Müller chama atenção por sua eficiência e inteligência, compensando a pouca técnica. Müller vem fazendo sucesso pelo time alemão há dez temporadas e também pela seleção da Alemanha desde 2010, quando foi à Copa na África do Sul e acabou como artilheiro, com cinco gols, e foi eleito o melhor jogador jovem. Em 2014, no mundial do Brasil, Müller voltou a marcar cinco gols (três deles na estreia, na goleada de 4 x 0 sobre Portugal) e saiu ainda como destaque do time campeão. Aos 28 anos, Müller irá disputar sua terceira Copa e, com dez gols, pode chegar no recorde do compatriota Miroslav Klose, o maior artilheiro dos mundiais, com 16 gols.

## Artilheiros da Copa

O Brasil teve até hoje cinco artilheiros em Copas, sendo o país com mais goleadores. Ronaldo, artilheiro em 2002, se tornou o recordista de gols em 2006, com 15 gols, mas acabou superado pelo alemão Klose, em 2014, que chegou a 16 gols.

Ronaldo comemora contra a Alemanha na final de 2002, no Japão

| Ano | Jogador | País | Gols |
|---|---|---|---|
| 1930 | Guillermo Stábile | Argentina | 8 |
| 1934 | Oldrich Nejedly | Tchecoslováquia | 5 |
| 1938 | Leônidas da Silva | Brasil | 7 |
| 1950 | Ademir Menezes | Brasil | 9 |
| 1954 | Sandro Kocsis | Hungria | 11 |
| 1958 | Just Fontaine | França | 13 |
| 1962 | Garrincha | Brasil | |
| | Vavá | Brasil | |
| | Leonel Sánchez | Chile | |
| | Florian Albert | Hungria | |
| | Drazan Jerkovic | Iugoslávia | |
| | Valentin Ivanov | União Soviética | 4 |
| 1966 | Eusébio | Portugal | 9 |
| 1970 | Gerd Müller | Alemanha | 10 |
| 1974 | Grzegorz Lato | Polônia | 7 |
| 1978 | Mario Kempes | Argentina | 6 |
| 1982 | Paolo Rossi | Itália | 6 |
| 1986 | Gary Lineker | Inglaterra | 6 |
| 1990 | Salvatore Schillaci | Itália | 6 |
| 1994 | Hristo Stoichkov | Bulgária | 6 |
| | Oleg Salenko | Rússia | 6 |
| 1998 | Davor Suker | Croácia | 6 |
| 2002 | Ronaldo | Brasil | 8 |
| 2006 | Miroslav Klose | Alemanha | 5 |
| 2010 | Thomas Müller | Alemanha | |
| | David Villa | Espanha | |
| | Wesley Sneijder | Holanda | |
| | Pablo Forlán | Uruguai | 5 |
| 2014 | James Rodríguez | Colômbia | 6 |

# QUEM VAI SER A REVELAÇÃO DA COPA?

**A revelação de uma Copa do Mundo quase nunca é uma revelação, de fato, para o futebol. Eventualmente, seleções com menos foco da mídia mostram jogadores fora do circuito, que acabam encantando torcedores do mundo todo, que não os conheciam. Na realidade, o que se mede é se os jovens ídolos de clubes ganham estatura nas suas seleções nacionais**

Em 2014, o meia francês Paul Pogba foi considerado pela Fifa a revelação da Copa do Mundo. Então com 21 anos, o francês foi "o cara" do meio-campo dos *bleus* na campanha que acabou com a derrota para a campeã Alemanha nas quartas de final. Passada uma temporada, Pogba se transferiu da Juventus para o Manchester United por 105 milhões de euros, na época o maior valor pago por um jogador em toda a história.

Por mais que o meia tenha arrebentado na Itália, é inegável a influência do prêmio em sua negociação. Afinal, o maior evento do futebol mundial é também a maior vitrine. Veja Thomas Müller. Ele não saiu do Bayern Munique depois de eleito o melhor jovem da Copa de 2010, mas subiu de patamar no time alemão, além de garantir a titularidade em sua concorrida seleção nacional. Em poucos anos, foi de um jogador meio desengonçado a um dos principais atacantes do mundo. Já Lukas Podolski foi adquirido pelo mesmo Bayern Munique logo após a Copa de 2006, da qual foi a revelação.

Na Rússia, a maior parte dos principais candidatos a melhor jogador jovem já estiveram envolvidos em transferências milionárias, como o atacante português André Silva, que foi do Porto para o Milan; o atacante alemão Leroy Sané, do Schalke 04 ao Manchester City; ou mesmo o atacante francês Dembélé, do Borussia Dortmund para o Barcelona. O que não quer dizer que esses jogadores não têm a ganhar com o prêmio.

O meia norte-americano London Donavan, em 2002, o atacante inglês Michael Owen, em 1998, o atacante holandês Marc Overmars, em 1994, até o atacante peruano Teófilo Cubillas, em 1970, todos foram escolhidos como revelações de suas respectivas Copas e deram saltos significativos em suas carreiras.

De qualquer maneira, a disputa para o prêmio de melhor jogador jovem será uma das mais acirradas das últimas Copas, dado o número de atletas protagonistas em seus clubes – como Dybala, na Juventus, ou Timo Werner, no RB Leipzig –, além de Mbappé, no PSG, e Rashford, no Manchester United.

# MBAPPÉ

Kylian Mbappé é um fenômeno do futebol mundial, um atacante raro, que combina grande capacidade técnica para dribles e finalizações e uma enorme potência física em divididas e arrancadas. Não à toa, vem empilhando títulos, prêmios e recordes em menos de três temporadas como profissional.

Tudo começou com a conquista da Eurocopa sub-19 pela França, em 2016. Mbappé foi vice-artilheiro e um dos destaques da competição, chamando a atenção do técnico Leonardo Jardim e garantindo uma vaga no time titular do Monaco. Formando o ataque ao lado de Falcao García, sua ascensão foi meteórica. Foram 26 gols e 14 assistências na temporada 2016/2017, quarto lugar na Champions League, prêmio de revelação do campeonato e o título de campeão francês, quebrando uma hegemonia de quatro anos do PSG, justamente o time para o qual se transferiu no início da temporada seguinte.

Já no time de Paris, consolidou-se como um jogador de elite, se destacando tanto quanto seus companheiros de ataque, Neymar e Cavani. Foi eleito o Golden Boy e melhor sub-21 do mundo e ganhou de vez espaço na seleção francesa principal, sendo inclusive o mais jovem atleta a marcar um gol pelos *bleus* em 54 anos, com o que anotou contra a Holanda nas Eliminatórias, em setembro de 2017.

É certo que será o titular do ataque montado pelo técnico Didier Deschamps, caindo pela ponta-direita, sua posição no PSG. As expectativas são altas em cima do atacante. Nos últimos meses, é um dos jogadores mais comentados de uma seleção recheada de atletas de grife, como Pogba, Griezmann e Lacazette, até pelo momento que atravessa. São 14 gols e 16 assistências em 2017/2018. Contra ele pode pesar a inexperiência, já que disputará sua primeira competição oficial pela seleção principal. No entanto, se depender de seu desempenho em estreias, o atacante não deve ter grandes obstáculos para brilhar na Rússia. Mas, convenhamos, Copa do Mundo tem um peso real muito grande.

**Mbappé: incontestável craque – mas será que sustenta a camisa numa Copa?**

© GETTY IMAGES

Alto e forte, Dele Alli é difícil de ser marcado

# DELE ALLI

Na terra da Rainha, quem rege o meio-campo da seleção é um príncipe. Filho de pai nigeriano e mãe inglesa, Dele Alli é um dos herdeiros da linhagem real da tribo Yorubá, segundo maior grupo étnico-linguístico da Nigéria. Segundo seu pai, Kenny Alli, ele seria recebido como um príncipe se visitasse seus parentes africanos.

Mas não é pelo sangue real que ele é titular da seleção inglesa e um dos candidatos a revelação da Copa do Mundo da Rússia, aos 21 anos. Dotado de uma técnica de condução de bola e de passe incomparável no futebol inglês, Alli também é dono de uma leitura de jogo diferenciada, de rápida ocupação de espaços e posicionamento letal dentro da área, além de agilidade e força incompatíveis para seu 1,88 m de altura.

Dele Alli começou a mostrar esses atributos ainda na temporada 2015/2016, quando se transferiu do pequeno MK Dons, de sua cidade natal, para o grande Tottenham. Em sua primeira temporada, marcou dez gols e deu 11 assistências, o que lhe rendeu o prêmio de revelação do Campeonato Inglês e as primeiras convocações para a seleção principal da Inglaterra. Na temporada seguinte, a consolidação: 22 gols e 13 assistências na campanha do vice-campeonato do clube londrino, presença no time ideal da Premier League e no time titular da seleção inglesa, fora as inúmeras especulações envolvendo sua transferência para gigantes da Europa, em especial o Real Madrid.

Se o desempenho em seu clube o destaca para a Copa do Mundo – até pelo entrosamento com o artilheiro Harry Kane, seu companheiro do Tottenham –, suas atuações pela seleção inglesa o pressionam. Já são 22 jogos disputados e apenas dois gols marcados, além de quatro assistências.

A diferença entre a seleção, em reformulação depois do vexame da Euro 2016, e o encaixe de um Tottenham há quatro anos sob o comando do técnico Maurício Pochettino é a tese mais aceita para a baixa produção que vem apresentando na seleção nacional. Ainda assim, é uma das peças-chave no contexto coletivo do esquema do técnico Gareth Southgate, que garantiu ao English Team a vaga na Rússia com o primeiro lugar em seu grupo.

Timo Werner: fruto do trabalho nas divisões de base da Alemanha

© GETTY IMAGES

# TIMO WERNER

Quando Miroslav Klose, o maior artilheiro das Copas do Mundo, anunciou sua aposentadoria ao fim da Copa de 2014, a comissão técnica da Alemanha sabia que teria trabalho para encontrar um substituto à altura do polonês naturalizado: um centroavante ao mesmo tempo forte e ágil, um atacante que fugisse da tradição alemã, de grandalhões artilheiros, ou mais rápidos que habilidosos.

Durante o ciclo da Eurocopa, muitos testes, mas poucas soluções. Mário Gomez, Podolski, Schürle... Nenhum conseguiu atingir os requisitos. Enquanto, porém, Joachim Löw e seus subordinados "sofriam" para preencher a vaga no comando do ataque, um jovem atleta fazia a transferência que mudaria sua carreira. Do Stuttgart para o RB Leipzig, Timo Werner se transformou de promessa em "o jogador do futuro da Alemanha". O craque integrou todas as equipes de seleção principal.

Em sua temporada de estreia no clube da marca de energéticos (2016/2017), fez 21 gols e deu sete assistências, ajudando o time recém-promovido da Segundona alemã na incrível arrancada ao segundo lugar do Campeonato Alemão, do qual foi artilheiro, superando a pesada concorrência de feras como Lewandowski e Aubameyang.

Não somente pelos gols, mas por sua agilidade e movimentação sem bola, Timo virou nome constante nas listas de Joachim Löw e é um dos pilares do ciclo mundial da Alemanha. Werner foi o titular do ataque alemão na Copa das Confederações, para a qual foram convocados apenas jogadores abaixo dos 23 anos. Como se não bastasse o título em sua primeira competição oficial com a equipe principal, o jovem coroou sua temporada dos sonhos com a Chuteira de Ouro do torneio.

Na Copa, Timo não tem a titularidade garantida devido à forte concorrência, às variações de esquema e à alta rotatividade promovida pela comissão técnica, mas com certeza será uma peça muito útil para a Alemanha, em especial se gols e mais oxigênio forem necessários no segundo tempo de partidas difíceis.

# DEMBÉLÉ

Ousmane Dembélé é a prova de que a geração de ouro desta Copa do Mundo pode ser francesa. O meia-atacante é mais um jovem francês pleiteando protagonismo nos gigantes europeus, movimentando milhões de euros no mercado e concorrendo ao posto de revelação no maior evento do esporte no globo – e olha que esteve lesionado por toda a primeira metade desta temporada. Dembélé se posiciona como o futuro do futebol mundial apenas duas temporadas depois de estrear profissionalmente. Assim como a maioria dos jovens nesta lista, o meia teve uma ascensão meteórica. Em sua primeira temporada no time francês do Rennes, foram 12 gols e cinco assistências em 29 jogos, e uma transferência de 15 milhões de euros para o Borussia Dortmund, à época considerada uma verdadeira pechincha, como provado na transferência por 105 milhões de euros para o Barcelona, na temporada seguinte.

Dembélé: um dos meninos de ouro franceses

© GETTY IMAGES

No Borussia, Dembélé não fez por menos. Jogando em uma liga muito superior física e tecnicamente, manteve a média de gols, com dez, e quadruplicou suas assistências, com 21 gols entregues aos companheiros aurinegros. Após uma longa negociação entre o clube alemão e o Barcelona (devido à valorização do jovem francês e à ida de Neymar ao PSG), foi sacramentada a transferência ao gigante espanhol, a segunda mais cara da história, recentemente ultrapassada pela compra de Phillipe Coutinho pelo mesmo Barcelona.

Antes das movimentações milionárias, antes mesmo de estourar na Alemanha, Ousmane Dembélé teve sua primeira convocação para a seleção francesa em setembro de 2016, ainda como uma promessa. Seu primeiro gol foi sair somente em 2017, com passe de Mbappé, que iniciava sua caminhada nos *bleus*. A essa altura, Dembélé já era titular do selecionado francês.

Três meses depois, infelizmente, uma lesão na coxa esquerda obrigou o jovem a parar por mais três meses, freando sua evolução no novo clube e na seleção. Se quando voltou, em janeiro, não tinha garantida sua titularidade para a Copa, uma nova lesão na mesma coxa sacramentou o posto de reserva. Mesmo assim, o técnico Didier Deschamps não deve ter problemas para encontrar espaço para um meia assistente, veloz, driblador e ambidestro.

Rashford é da boa safra de jovens jogadores ingleses

© GETTY IMAGES

## RASHFORD

Uma coisa é certa: tudo que Marcus Rashford conquistou até aqui, ele fez por merecer. Afinal, é um jogador da base do Manchester United que vem figurando entre os titulares há duas temporadas, em meio ao período mais gastão do time inglês, e sob o comando de José Mourinho, um treinador que não é reconhecido pelo trabalho com jovens. Com 20 anos, Rashford chama atenção desde que tinha 18, quando marcou quatro gols em suas duas primeiras partidas como titular, pela Liga Europa e no clássico contra o Arsenal. De lá para cá, virou o jogador mais jovem a marcar um gol e a jogar uma Eurocopa pelo English Team. Hoje, é comparado ao jovem Cristiano Ronaldo, por jogar à esquerda do ataque e pela combinação de explosão física e técnica nos dribles e finalizações.

## LEROY SANÉ

Leroy Sané é mais um jogador que tem de agradecer a Pep Guardiola pelo crescimento na carreira. Com o treinador espanhol, o ponta alemão somou à capacidade física e técnica, com longas arrancadas e dribles consecutivos, um jogo associativo, inteligente e sem a bola. Em sua primeira e única temporada no Schalke 04, Sané marcou nove gols e deu sete assistências em 42 jogos. Em 2016, no primeiro ano de City, ainda como reserva, marcou nove gols e deu oito assistências, em 37 jogos. Nesta temporada, um bom crescimento: como titular, também em 37 jogos, foram 12 gols e 15 assistências. Na seleção alemã, começou a fazer parte, de fato, do elenco no ano passado, e ainda ganha corpo. Tem nove jogos, uma assistência e muita expectativa para sua atuação.

Leroy Sané é uma grande promessa na Alemanha

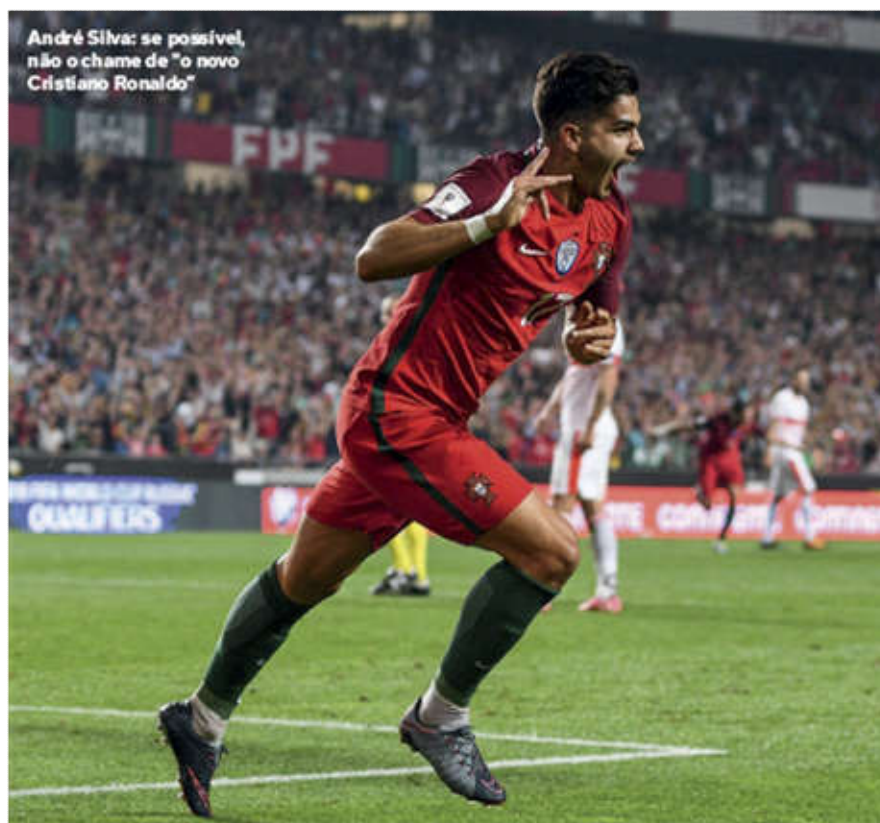
© GETTY IMAGES

Dybala é mais um craque argentino em crise existencial

# DYBALA

Entre todos os candidatos a revelação da Copa, Paulo Dybala talvez seja... bem, o que é menos revelação. Com 24 anos, o argentino já é bicampeão italiano, bicampeão da Copa da Itália, todos pela Juventus, e ficou em 12º na última votação para o prêmio de Melhor do Mundo da Fifa. Ágil, com enorme técnica na batida da bola e uma leitura muito veloz do jogo, o atacante figura facilmente entre os melhores do mundo na sua posição. No entanto, vai para a Copa em baixa, questionado após o "sumiço" na última final da Champions League e pelos atritos na seleção argentina, depois de afirmar que disputava posição com ninguém menos que Lionel Messi. Ainda assim, é difícil que o técnico Sampaoli ignore os 18 gols e cinco assistências que Dybala coleciona na temporada.

# ANDRÉ SILVA

O apelido de "novo Cristiano Ronaldo" costuma ser mais negativo do que positivo para as promessas do futebol mundo afora. André Silva não fugiu à regra: na última temporada pelo Porto, foram 21 gols, 16 somente na Liga Portuguesa. Depois da transferência de 38 milhões de euros para o Milan e da popularização da comparação, foram somente oito gols em 30 jogos – nenhum no Campeonato Italiano. Se a comparação com CR7 não lhe caiu bem, a parceria no ataque pode ser frutífera. Com 1,84 m e 71 kg, André é a dupla ideal para Cristiano, combinando potência dentro da área e técnica fora dela, podendo assim se beneficiar de eventuais trocas de posicionamento com o melhor do mundo. Os números sustentam a tese: são 11 gols em 18 jogos oficiais pela seleção portuguesa.

André Silva: se possível, não o chame de "o novo Cristiano Ronaldo"

# QUEM VAI SER O MELHOR GOLEIRO DA COPA?

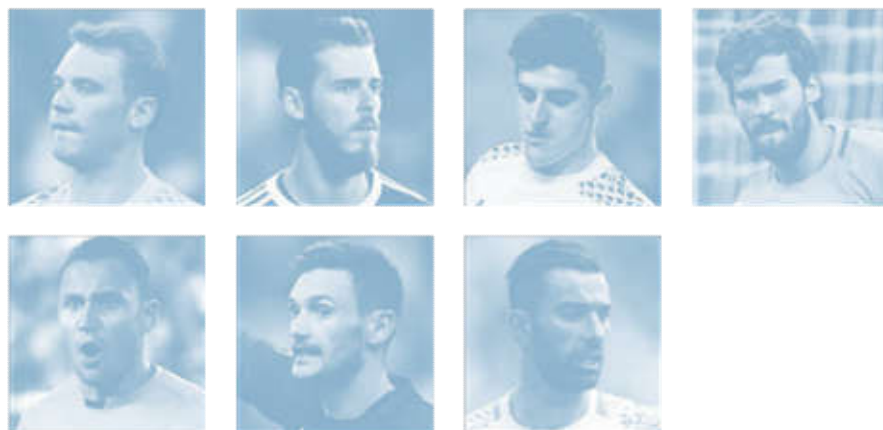
**Com o tempo, os goleiros ganharam destaque nas premiações oficiais de melhores da Copa. Grandes seleções começam por grandes goleiros. Na Rússia, o espanhol De Gea, o francês Lloris, o brasileiro Alisson e Navas, titular do Real, são apostas seguras de grandes nomes embaixo do travessão. Mas aqueles que chegarem à final terão mais chances**

Foi somente em 1994 que a Fifa premiou o melhor goleiro da Copa do Mundo de forma oficial. Antes da edição dos Estados Unidos, a entidade seguia o mesmo *modus operandi* do prêmio de melhor jogador do torneio, citando o atleta em questão apenas no contexto coletivo da seleção dos melhores da Copa. Na Copa dos Estados Unidos, o primeiro vencedor foi o belga Michel Preud'homme, que sofreu apenas um gol na fase de grupos, mas ficou nas oitavas.

Mas o goleiro é tão importante numa Copa do Mundo quanto o craque. Basta olhar a lista dos vencedores subsequentes, começando com Fabien Barthez, campeão com a França em 1998; Oliver Kahn, que levou a Alemanha à final em 2002; e Gianluigi Buffon, campeão em 2006 com a Itália. Nessas três edições, o nome do prêmio foi uma homenagem ao histórico goleiro Lev Yashin, o "Aranha Negra", que defendeu brilhantemente a União Soviética de 1954 a 1970.

No entanto, a partir de 2010, o nome do russo foi retirado do troféu, em prol de uma padronização junto dos prêmios Bola de Ouro e Chuteira de Ouro, chamando-se então Luva de Ouro. O espanhol Iker Casillas, em 2010, e o alemão Manuel Neuer, em 2014, são os únicos premiados sob o novo nome até aqui, ambos campeões do mundo com suas seleções.

Bons goleiros sempre foram essenciais para boas campanhas na Copa, como revelam as seleções da Fifa prévias à premiação individual. Entre os mais notórios, estão "apenas" Gordon Banks, no título inglês de 1966, e Dino Zoff, no tricampeonato italiano em 1982.

A concorrência para o terceiro troféu Luva de Ouro em 2018 é grande. O espanhol De Gea e o francês Lloris podem se beneficiar da permissividade da marcação de suas equipes e elevar suas médias de defesas, enquanto Neuer e Alisson podem protagonizar milagres nos contra-ataques que suas defesas altas podem ceder. Courtois e Joe Hart devem se aproveitar de suas áreas povoadas para acumular "clean sheets" e Rui Patrício e Keylor Navas têm potencial para fazer partidas memoráveis, já que suas seleções estão num patamar abaixo de seus rivais.

# MANUEL NEUER

"Como voltará Manuel Neuer?" Essa é a pergunta na boca de todos no mundo da bola, em especial na da comissão técnica alemã. Em setembro passado, o goleiro sofreu uma fratura no metatarso do pé, uma lesão similar, porém mais grave do que a sofrida por Neymar recentemente, e na mesma região que o alemão machucou ao fim da temporada passada, em maio de 2017.

Com previsão de retorno somente para abril, até a titularidade de Neuer está em xeque, dada a boa fase que atravessa Marc-Andre Ter Stegen, goleiro do Barcelona e principal concorrente pela posição da Nationalmannschaft. Isso mesmo considerando que, nas quatro partidas oficiais que disputou nesta temporada, Manuel tomou gol em apenas uma delas, na derrota do Bayern para o Hoffenheim, no começo de setembro.

Ainda assim, Neuer continua gozando de enorme prestígio com a seleção e principalmente com a torcida alemã. E não à toa: nos últimos cinco anos, o goleiro conquistou nada menos que 15 títulos, entre cinco Campeonatos Alemães, uma Champions League e, claro, a Copa do Mundo de 2014.

Além dos títulos, há uma admiração geral pelo atleta que é Manuel Neuer, um goleiro alto e forte, de excelente colocação e reflexos impressionantes, com habilidade com os pés acima da média e, principalmente, um jogador muito inteligente, capaz de fazer rapidamente a leitura da jogada e utilizar seus diferentes atributos para reagir à altura. A dinâmica de Neuer é tanta que Pep Guardiola, seu treinador por três anos, afirmou que o goleiro alemão poderia atuar em qualquer posição da linha, se treinasse o suficiente para isso.

Por fim, Neuer tem um componente valioso para sua seleção: a liderança. Em meio a uma renovação dos atletas selecionáveis e com a aposentadoria de Lahm, dos gramados, e de Schweinsteiger, da seleção, poder contar com um cara de personalidade, experiente e multicampeão é de suma importância para Joachim Löw e sua equipe.

Após uma contusão similar à de Neymar, Neuer está prestes a retomar aos gramados

© GETTY IMAGES

O "paredão" De Gea vive grande fase, tornando-se um dos favoritos a melhor da Copa

# DE GEA

O desafio aqui é simples: encontrar um goleiro que esteja numa fase tão boa como a de David de Gea. Aos 27 anos, o espanhol vive o maior momento da carreira sob a meta do Manchester United – um momento um tanto longo, diga-se de passagem.

Desde a temporada 2015/2016, De Gea tem um número de gols sofridos menor do que o de partidas disputadas, e pelo menos um terço destas sem ser vazado. Em 2017/2018, ele está ainda mais firme. Até o fechamento desta edição, foram 23 gols sofridos em 34 partidas – 19 delas sem ser batido.

Fora a regularidade, De Gea tem sido decisivo – em certos momentos, espetacular. Em menos de três meses, o espanhol igualou dois recordes de números de defesas. Um foi da Premier League, em que defendeu 14 bolas no jogo contra o Arsenal, em dezembro; o outro foi da Champions League, com as oito defesas que fez diante do Sevilla, em fevereiro, repetindo o feito do histórico Edwin van der Sar, do mesmo Manchester United, na final contra o Barcelona, em 2011. Curiosamente, a partida foi a última aparição do holandês antes de o espanhol assumir seu posto.

Na seleção, da qual passou a fazer parte somente em 2014, mantém o ótimo desempenho. Soma 25 jogos, 14 sem ser vazado, e 16 gols sofridos. Não tem títulos com a equipe principal, mas coleciona três títulos de base da Eurocopa, dois com o sub-21 e mais um com o sub-17.

De Gea vive a expectativa de jogar sua primeira Copa do Mundo, já que ficou na reserva de Iker Casillas em 2014. O goleiro espera levar a Roja para além dos últimos desempenhos, parando na fase de grupos em 2014 e caindo nas oitavas na Eurocopa de 2016. A julgar pelas últimas atuações de David De Gea, basta a Espanha se acertar no ataque, porque no gol está garantida.

O belga Courtois: estilo contido e segurança garantida

© GETTY IMAGES

# COURTOIS

Courtois é daqueles goleiros que raramente dão grandes saltos ou esticam-se ao máximo para pegar aquela bola impossível. Ao contrário, o belga dá dois passos para o lado certo, no momento certo, e coloca seu 1,99 m e sua longa envergadura a favor de suas defesas, descomplicando a maioria das bolas disparadas em sua direção.

A excelente colocação contribui para o estilo "frio" de Courtois, que rebate num movimento simples o chute mais caprichado do adversário, levanta, silencioso, e continua a jogar, sem comemorar com a torcida ou dar aquela tradicional "geral" na defesa. A discrição, porém, tem um preço. Ele não costuma figurar nas listas de melhores defesas da rodada e por vezes não é valorizado como deveria. Basta olhar para a lista dos melhores do último campeonato inglês e notar como Courtois, goleiro campeão e com maior número de jogos sem ser vazado, está de fora.

Mas Thibaut Courtois prefere aparecer nas fotos de campeão. Em oito anos de carreira como titular, conquistou oito títulos. Estreou no Genk em 2010/2011 com o título do Campeonato Belga; vendido ao Chelsea e emprestado ao Atlético de Madri, conquistou a Liga Europa em seu primeiro ano e o Campeonato Espanhol e o vice da Champions League no seu último. No retorno ao Chelsea, surpresa: título inglês em sua primeira temporada, mais uma Copa da Liga e outro Campeonato Inglês, no ano seguinte.

Por outro lado, na seleção belga sobra prestígio. Começou a ser convocado em 2011 e assumiu a titularidade em 2012, que mantém até hoje. De lá para cá foram 55 jogos, 42 gols sofridos e 27 partidas sem ser vazado. Para a Copa, a expectativa é que o goleiro vá além desses números. A pressão sobre o goleiro é tão grande quanto a exercida sobre toda a geração belga, que chega em seu auge físico e técnico com média de idade de 25 anos, aliás a mesma idade de Courtois.

# ALISSON

Incrível é a evolução do brasileiro Alisson. Em setembro de 2016, Tite assumia a seleção e acenava com a titularidade do gaúcho, em baixa após o vexame brasileiro na Copa América Centenário e sem ritmo de jogo, com a condição de goleiro reserva na Roma. Nem é preciso dizer o tamanho da contestação e desconfiança em relação ao goleiro naquele momento. Meses depois, ainda que fosse o titular na sequência invicta sob o comando de Tite nas Eliminatórias, sua posição continuava com o status de "aberta".

Hoje, contudo, é exaltação o que ronda o goleiro. No espaço de uma temporada, Alisson elevou absurdamente seu nível de jogo, apresentando excelência em sua colocação, concentração e reflexos. É agora titular absoluto da Roma, alvo constante de elogios, como de seu antigo preparador no time italiano, que o chamou de "Messi dos goleiros". Nome recorrente em especulações envolvendo transferências para times como Liverpool e Real Madrid, é também candidato a se tornar o goleiro mais caro na janela europeia pós-Copa.

Além dos elogios, o gaúcho tem impressionado com atuações memoráveis, em especial na Champions League. A recente partida que fez contra o Shaktar Donetsk foi exaltada pela mídia esportiva mundial – mesmo com o goleiro batido duas vezes nesse jogo.

Alisson cresce no momento certo. Até este ano, jogou apenas uma temporada como titular, ainda pelo Internacional, em 2015. Em 2016, em meio a convocações, negociações, a briga do time colorado contra o rebaixamento e a adaptação ao futebol europeu no segundo semestre, mal jogou. Vai para a Copa do Mundo como um dos goleiros em melhor fase, inspirando confiança na comissão técnica e, aos poucos, na torcida brasileira.

**Alisson: após a adaptação no futebol europeu, começou a brilhar na Roma**

©GETTY IMAGES

Navas, uma surpresa mundial: de desconhecido a ídolo no Real Madrid

© GETTY IMAGES

## KEYLOR NAVAS

Não é possível que alguém ainda se surpreenda com Keylor Navas. Foi até compreensível o choque durante a Copa de 2014 – assim como a histórica campanha que levou a seleção costa-riquenha até as quartas de final no Brasil –, ou mesmo na sua chegada ao Real Madrid, contratado de última hora. Mas não é possível que se duvide de sua altura (1,85 m), de sua agilidade, de sua concentração. Tudo que Navas tinha que provar quando desembarcou em Madri como uma solução paliativa até a próxima janela de transferências, o fez depois do bicampeonato da Champions, do título espanhol e dos outros sete títulos que conquistou em menos de quatro anos por lá. Por tudo isso, Navas volta à Copa como a grande referência de seu país e como um dos principais nomes do torneio.

## HUGO LLORIS

Capitão da seleção há seis anos, próximo dos 100 jogos disputados, um terço das partidas disputadas sem sofrer gols, média de apenas um gol sofrido a cada dois jogos... Hugo Lloris é imprescindível para a França. Indo para sua terceira Copa do Mundo, o goleiro é a experiência essencial em um time de jogadores muito jovens e cercados de muita expectativa e a segurança de que uma equipe de proposta ofensiva necessita. Tem o jogo com os pés preciso para a saída de bola qualificada, tão pedida pelo treinador Didier Deschamps, e a agilidade e os reflexos bem-vindos a um sistema sujeito a perigosos contra-ataques. Ainda que seu 1,88 m de altura não seja o ideal para um goleiro de seleção, Lloris compensa no posicionamento e na explosão durante as ações defensivas.

Lloris é a experiência necessária para garantir equilíbrio ao elenco francês

© GETTY IMAGES

Rui Patrício foi um dos heróis de Portugal no título da Euro de 2016

© GETTY IMAGES

# RUI PATRÍCIO

Aconteça o que acontecer, Rui Patrício já está eternizado na história do futebol português como um dos heróis da Eurocopa de 2016, o primeiro título da seleção portuguesa. Mas não só de glórias do passado vive o ídolo e titular absoluto do Sporting de Portugal, o único clube pelo qual atuou. Especialista em penalidades e na saída cara a cara, dotado de enorme potência nos saltos, além de ótima envergadura, Rui Patrício vai à Rússia como referência, tendo atuado em duas Eurocopas e uma Copa do Mundo. Aos 30 anos, é um dos jogadores mais experientes do renovado plantel português. E um dos mais regulares: em 68 jogos com a camisa rubro-verde, Rui tem uma média de praticamente um gol sofrido a cada dois jogos, fora as 20 partidas em que não foi batido.

## Disputa com as mãos

**A escolha dos melhores goleiros, oficialmente, é a mais recente. A Fifa primeiro premiou de 1994 até 2006, homenageando a lenda Yashin. Depois, passou dar aos melhores o título de "Luva de Ouro".**

Casillas: foi o primeiro, em 2010 a ser escolhido o "Luva de Ouro"

| | |
|---|---|
| 1930 | Enrique Ballesteros (Uruguai) |
| 1934 | Ricardo Zamora (Espanha) |
| 1938 | Frantisek Planicka (Tchecoslováquia) |
| 1950 | Roque Máspoli (Uruguai) |
| 1954 | Gyula Grosics (Hungria) |
| 1958 | Harry Gregg (Irlanda do Norte) |
| 1962 | Viliam Schrojf (Tchecoslováquia) |
| 1966 | Gordon Banks (Inglaterra) |
| 1970 | Ladislao Mazurkiewicz (Uruguai) |
| 1974 | Sepp Maier (Alemanha Ocidental) |
| 1978 | Ubaldo Fillol (Argentina) |
| 1982 | Dino Zoff (Itália) |
| 1986 | Harald Schumacher (Alemanha Ocidental) |
| 1990 | Sergio Goycochea (Argentina) |

### Desde 1994, o melhor goleiro da Copa passou a receber o Prêmio Yashin pela Fifa

| | |
|---|---|
| 1994 | Michel Preud'homme (Bélgica) |
| 1998 | Fabien Barthez (França) |
| 2002 | Oliver Kahn (Alemanha) |
| 2006 | Gianluigi Buffon (Itália) |

### Em 2010, o prêmio foi rebatizado e passou a se chamar Luva de Ouro

| | |
|---|---|
| 2010 | Iker Casillas (Espanha) |
| 2014 | Manuel Neuer (Alemanha) |

# QUE TÉCNICO VAI BRILHAR?

**Técnico não ganha jogo, dizia o antigo ditado. Mas ajuda a perder nos dias hoje. Mais valorizados do que nunca, os treinadores, além de esquemas funcionais para seus elencos, também precisam conquistar respeito entre as estrelas que vão disputar o mundial. Quem será o maior e mais efetivo estrategista na Rússia?**

Quanto mais se aproxima uma Copa do Mundo, mais as atenções se viram para eles. A lista final de convocados, os 11 titulares, a oportunidade para uma promessa... São diversos os questionamentos feitos aos técnicos das seleções quando começam as preparações para o torneio mundial. As Copas do Mundo costumam lançar tendências táticas no mundo da bola, ratificando formações inovadoras e desenhos diferenciados.

A Hungria de Gustáv Sebes, em 1954, a Inglaterra de Alf Ramsey, em 1966, o Carrossel Holandês de Rinus Michels, em 1974, a Dinamáquina de Sepp Piontek, em 1986. E como não lembrar as seleções brasileiras de 1958, de Vicente Feola, e de 1970, de Zagallo? Todas essas equipes ditaram moda ao criar bases de esquemas utilizados até hoje.

Mais recentemente, Alemanha e Espanha polarizaram o futebol depois de 2010. O 4-2-3-1 de Löw virou a grande arma de equipes de contra-ataque, enquanto o 4-3-3 fluido de Vicente del Bosque virou um *must* para as equipes de passe e posse de bola.

Acontece que as tecnologias aceleram cada vez mais as trocas de informação, e nas planilhas dos treinadores de hoje, todas os possíveis adversários são destrinchados. Dessa maneira, é muito difícil um técnico surpreender na escalação ou numa substituição arrojada.

Então, as atenções voltam-se cada vez mais para os períodos de preparação, quando o trabalho do técnico é realmente decisivo. Não à toa, os principais candidatos a destaque na área técnica são aqueles que brilharam previamente, durante as preparações. Tite fez a sequência perfeita desde que assumiu, devolvendo o protagonismo à seleção brasileira; Löw e Deschamps seguiram seus projetos e passearam nas Eliminatórias; Southgate e Lopetegui conseguiram renovar suas seleções, mas sem perder a identidade do futebol de seus países, enquanto Sampaoli e Martínez conseguiram acomodar a maior parte de suas várias estrelas em esquemas competitivos.

# TITE

É difícil determinar qual tem sido o maior mérito de Tite em seu curto tempo como treinador da seleção brasileira. Pode ser a cara que deu à equipe, combinando o melhor do "tatiquês" moderno com o resgate da essência do futebol praticado por aqui; a reconquista do respeito dos adversários; ou a reaproximação do torcedor brasileiro com sua seleção, tratando uma relação estremecida pelo 7 x 1.

Desde que assumiu o comando, Adenor Bacchi conseguiu trabalhar nessas três frentes, mandando a campo uma equipe técnica, aguerrida e apoiada pela torcida. A invencibilidade é apenas a cereja no bolo. O gaúcho também consegue tirar o melhor de jogadores com Paulinho e Renato Augusto e parece manter motivados certos jogadores importantes para seu esquema – basta observar as atuações de Alisson, Willian, Fernandinho e Firmino pelos seus clubes.

Cercando-se de pessoas em quem confia para trabalhar, inclusive entre os atletas, o técnico instituiu uma linha de trabalho diferente dos seus antecessores, marcada por um time-base bem delineado, integração com a base e com os setores científicos. Havia tempo que a seleção não tinha um comandante tão bem preparado.

Somando o profissionalismo quase acadêmico que tomou a delegação brasileira, a liderança de seu treinador e o material humano disponível, fica fácil compreender o novo momento da seleção pentacampeã do mundo.

O desempenho nas Eliminatórios – dez vitórias, dois empates, liderança isolada e classificação antecipada – deu muito prestígio, mas trouxe antigos desafios ao treinador. Times fechados sempre foram uma pedra no sapato de Tite, notoriamente de uma escola mais defensiva, de futebol mais reativo.

Voltando o protagonismo da seleção, retornam as retrancas feitas sob medida, como no empate contra a Inglaterra em novembro do ano passado, no lendário estádio de Wembley. Em entrevistas recentes, Tite se diz obcecado pela linha de cinco defensores, tática utilizada pelos ingleses e por boa parte das seleções de propostas mais defensivas. Por isso, não estranhe uma seleção ainda mais ofensiva e arrojada do que a vista nas Eliminatórias sul-americanas.

Tite botou ordem na casa, distribuiu carinho e ganhou autoridade

©GETTY IMAGES

**Joachim Löw: continuidade e ótimos resultados para a Alemanha**

# LÖW

No esporte de alto rendimento, o trabalho seguinte a um título pode ser tão desafiador quanto o da conquista em si. Acomodamento, expectativa, renovação, tudo tem que ser superado em prol da busca contínua por evolução e competitividade. Na tetracampeã Alemanha, Joachim Löw não parece ter problemas para tocar a Nationalmannschaft depois do título mundial conquistado aqui no Brasil.

Auxiliar técnico de Jurgen Klinsmann em 2006 e promovido a treinador principal logo após a Copa, Löw é a personificação do ambicioso projeto da Federação Alemã, que desde 2000 planejou – e conseguiu – recolocar a Alemanha no topo do futebol mundial, a partir de uma reestruturação geral do esporte no país, que foi dos centros de treinamentos unificados para o desenvolvimento de jovens jogadores à reformulação da liga nacional.

Se protagonismo era o objetivo, o técnico foi perfeito. Desde a Eurocopa de 2008, primeiro torneio oficial de Löw no cargo, a seleção alemã não ficou abaixo das semifinais nas competições que disputou.

O que chama atenção em Joachim Löw é a continuidade que imprime em seus trabalhos. De um campeonato a outro, há sempre uma evolução tática e estratégica nas equipes que manda a campo, mas sempre mantendo o DNA do futebol alemão.

Na Copa do Mundo de 2010, a força de 2008 deu lugar a um jogo de transições velozes e organizadas; na Euro de 2012, uma transição, mantendo a velocidade, mas retendo mais a bola; finalmente, em 2014, o futebol de posse de bola, intensidade nas ações ofensivas e agressividade nas defensivas, que proporcionou a maior derrota da história do futebol brasileiro.

Já na Eurocopa de 2016 e na Copa das Confederações de 2017, Löw preparou mais uma transição, um time superofensivo, com laterais avançados, ocupação do campo adversário e alta rotatividade no meio-campo, o chamado jogo de posição, ideia similar aos planos de Tite para o Brasil na Rússia.

Deschamps: ele tá doidinho para ganhar mais uma Copa, desta vez como treinador

© BEST PHOTO AGENCY

# DIDIER DESCHAMPS

Há 20 anos, Didier Deschamps participava de sua consagração máxima como jogador, vencendo uma Copa do Mundo dentro de seu próprio país e batendo o maior campeão mundial sem contestações. O time de 1998 era limitado, mas liderado por um craque, um cara acima da média chamado Zinedine Zidane.

Um quinto de século depois, o francês trabalha para provar que a situação não se inverteu, que por trás de um grupo repleto de jovens acima da média está um profissional capacitado e pronto para ser campeão.

Deschamps assumiu o cargo de treinador francês em julho de 2012, após a Eurocopa. Naquele momento, a seleção amargava uma má fase prolongada depois do vice-campeonato mundial em 2006 e da aposentadoria de Zidane. Ao fim do torneio europeu, a França chegou à marca de apenas uma vitória em suas últimas três competições oficiais, com direito a vexame em 2008 e 2010, parando na fase de grupos.

Ao assumir o cargo, o francês renovou o grupo, se livrou de algumas maçãs podres e exterminou as "panelinhas", tão prejudiciais nos campeonatos em que fracassou. Cercando-se de jovens talentosos e motivados, pôde focar seu trabalho nas questões de dentro do campo e elevou o patamar dos *bleus*.

Na Copa de 2014, seu primeiro compromisso, a seleção francesa já apresentava um futebol competitivo, baseado no talento, no jogo coletivo e nos passes curtos. Caiu nas quartas para a campeã Alemanha num jogo parelho. Já no ciclo europeu, a manutenção do projeto e do time-base levou a França ao vice-campeonato da Eurocopa de 2016, quando foi derrotada por uma seleção portuguesa que parecia destinada a vencer.

De lá para cá, a seleção francesa aumentou seu poderio técnico, com o surgimento de jogadores como Mbappé, Dembélé e Tolisso, que foram rapidamente absorvidos pelo treinador. Este é inclusive um dos grandes méritos de Deschamps: a integração com os times de base e o trabalho com os garotos, característica mostrada ainda quando treinava o Olympique de Marselha, clube com o qual conquistou seu único título do Campeonato Francês, em 2010.

Da crise ao protagonismo em seis anos, Didier Deschamps se provou como o cara certo para o novo momento da seleção francesa. O que resta agora é saber quão vitorioso é este momento.

# ROBERTO MARTÍNEZ

Martínez: o espanhol, embora com currículo modesto, encaixou bem na seleção belga

© GETTY IMAGES

A aposta era alta quando a Federação Belga anunciou Roberto Martínez como técnico da seleção principal. A Bélgica vinha de sua segunda queda nas quartas de final, dessa vez na Eurocopa, e sentia que a "geração de ouro" poderia render mais, dado que todos seus principais jogadores chegariam à Copa na casa dos 28 anos, idade associada ao auge físico e técnico de um atleta, o que é uma leitura justa.

O que se estranhou foi a escolha do espanhol, vindo de uma temporada decepcionante no Everton e sem sequer ter experiência em cargos internacionais. Martínez surgiu para o futebol com a conquista da Copa da Inglaterra pelo pequeno Wigan, em 2013. Antes, chamava atenção pelo futebol vistoso e competitivo que conseguiu instalar no modesto clube inglês. No Everton, onde trabalhou com os selecionáveis Mirallas e Lukaku, não conseguiu aplicar o mesmo estilo de jogo, deixando o clube londrino após três anos.

Roberto enxergou na seleção belga a grande chance de sua carreira, uma equipe recheada de talentos execepcionais, em sua maioria com alto rendimento nos maiores clubes europeus. A bola que estão jogando De Bruyne, Mertens, Hazard e Alderweireld é a prova disso.

No que diz respeito a desempenho, a opção por Martínez foi acertada. Foram 16 jogos dos belgas sob suas ordens, sendo 11 vitórias, quatro empates e apenas uma derrota, num amistoso contra a Espanha, em sua estreia.

Adepto de esquemas com três zagueiros, o treinador é do tipo estudioso e atualizado. É a primeira vez que participa de uma Copa do Mundo, oportunidade que não teve enquanto era jogador. Além do mais, Martínez e seus comandados estão em sintonia nos objetivos para a Rússia: provar que sim, eles são tudo isso.

O treinador português lembra Felipão no estilo de comandar a equipe

© GETTY IMAGES

# FERNANDO SANTOS

O português carrancudo é como um sucessor de Felipão na seleção de Portugal. Na histórica campanha da Eurocopa de 2016, Fernando fez uma equipe campeã unindo seus jogadores, se fechando lá atrás e apostando todas as fichas em Cristiano Ronaldo, cercando o craque de jovens atletas para bancar o suporte físico. No ciclo mundial, Fernando Santos renovou uma parte do elenco, aproveitando a boa safra de jogadores como Gonçalo Guedes e Ruben Neves. Mas a essência é a "Família Santos". Na última rodada das Eliminatórias, a extrema competitividade da equipe de Fernando foi decisiva para garantir à seleção portuguesa a vitória contra a difícil Suíça e a vaga direta na Copa do Mundo.

# JULEN LOPETEGUI

O início de Julen Lopetegui como treinador da seleção espanhola não foi dos melhores. Contratado com foco em renovação, o técnico pesou a mão nas inovações e passou a ser tachado de "Professor Pardal". Aos poucos, foi se acertando, fazendo a transição a partir do combinado de antigos campeões, como Iniesta, Piqué e Sergio Ramos, com novas caras – De Gea, Asensio e Rodrigo – que conhece bem dos dois anos em que comandou as equipes de base da Espanha. Nas Eliminatórias, a formula deu certo e a Roja se classificou para a Copa da Rússia com sobras. Nas mãos de Lotepegui, foram 12 jogos, quatro empates e nenhuma derrota, 52 gols marcados e dez sofridos. Na Rússia, terá de superar a própria inexperiência.

Técnico de origem basca, Lopetegui comandou uma renovação parcial

© GETTY IMAGES

Sampaoli: a aposta é que ele acerte o time, recheado de estrelas, a tempo de brilhar a Copa

©GETTY IMAGES

# JORGE SAMPAOLI

Jorge Sampaoli vai à Rússia para provar que o cara certo não veio na hora errada. O argentino é sonho de consumo da federação nacional há muito tempo, pela vocação ofensiva de suas equipes, pela identificação com a torcida argentina e pela experiência prévia em cargos internacionais (campeão da Copa América de 2015 com o Chile). O problema é que Sampaoli assumiu o cargo a menos de um ano da Copa e não teve nem tempo nem respaldo para colocar em prática seu complexo esquema de jogo, tanto que até a vaga para a Copa do Mundo só veio na última rodada das Eliminatórias. Mesmo assim, as perspectivas são boas. Olhando para os últimos trabalhos do técnico, não faltará nem atitude nem criatividade.

## A lista dos campeões

**Qual prêmio pode ser maior para os treinadores do que o título de campeão em si? Então, não há escolha do melhor. Mas há técnicos que se destacam, mesmo sem vencer a Copa, como Rinus Michels, em 1974, pela Holanda.**

Zagallo, com a Jules Rimet: campeão em 1970 e vice em 1998

- 1930 (Uruguai) - Alberto Suppici
- 1934 (Itália) - Vittorio Pozzo
- 1938 (Itália) - Vittorio Pozzo
- 1950 (Uruguai) - Juan López
- 1954 (Alemanha Ocidental) - Josef Herberger
- 1958 (Brasil) - Vicente Feola
- 1962 (Brasil) - Aymoré Moreira
- 1966 (Inglaterra) - Alfred Ramsey
- 1970 (Brasil) - Zagallo
- 1974 (Alemanha Ocidental) - Helmut Schön
- 1978 (Argentina) - Cesar Luis Menotti
- 1982 (Itália) - Enzo Bearzot
- 1986 (Argentina) - Carlos Bilardo
- 1990 (Alemanha Ocidental) - Franz Beckenbauer
- 1994 (Brasil) - Carlos Alberto Parreira
- 1998 (França) - Aimé Jacquet
- 2002 (Brasil) - Luiz Felipe Scolari
- 2006 (Itália) - Marcello Lippi
- 2010 (Espanha) - Vicente del Bosque
- 2014 (Alemanha) – Joachim Löw

# QUEM SERÁ O FIASCO DA COPA?

**Veteranos como Daniel Alves, Mascherano, Pepe e Ibrahimovic e atacantes pouco técnicos, como Lacazette e Vardy, figuram como candidatos a decepção nesta Copa**

Torneio curto, onde as seleções fazem de três a no máximo sete jogos, a Copa do Mundo já viu em diversas ocasiões grandes craques terem desempenho pífio. Alguns deles já veteranos, outros fora de forma ou ainda mal tecnicamente, já em fim de temporada – na Europa as ligas terminam em maio, um mês antes do mundial.

Na seleção brasileira, mesmo, já tivemos vários casos. Em 1986, as estrelas do meio-campo de 1982, Falcão, Sócrates e Zico, decepcionaram demais. Em 1994, Raí, nosso camisa 10, perdeu a vaga no time titular logo no primeiro jogo. Em 2006, Ronaldinho Gaúcho, o melhor jogador do mundo na época, pouco fez. Recentemente, outros grandes medalhões também afinaram em Copas, como Zidane em 2002 e Cristiano Ronaldo e Messi, em 2010. O português, aliás, fez também um mundial bem fraco no Brasil, em 2014.

Para esta próxima Copa do Mundo, é difícil apontar de cara jogadores com pinta de darem vexame na Rússia. Afinal, teoricamente, estarão na Copa os melhores de cada uma das 32 seleções. Mas sabemos que nem todos chegarão 100% fisicamente, já que a temporada europeia termina praticamente um mês antes do início do mundial. Além disso, outros veteranos, provavelmente já em sua última Copa, não vêm rendendo como antes, como é o caso do zagueiro e volante argentino Javier Mascherano, de 33 anos, que trocou no início do ano o Barcelona pelo Hebei Fortune, da China. Outro experiente jogador que também não vive seu melhor momento é Pepe, brasileiro naturalizado português, que no ano passado saiu do Real Madrid, após dez temporadas, e foi para o Besiktas, da Turquia. Aos 35 anos, o jogador é ainda uma das esperanças da defesa da equipe de Portugal. Na seleção brasileira, Daniel Alves, de 34 anos, é quem mais assusta entre os titulares de Tite. Apesar de ter mais de 100 jogos pela seleção e ainda jogar num clube de ponta da Europa, o lateral-direito do PSG está longe de ser unanimidade. Outros candidatos a decepções são ainda os atacantes Ibrahimovic (Suécia), Vardy (Inglaterra), Lacazette (França) e Iniesta (Espanha). Vejamos a seguir por que foram escolhidos.

# MASCHERANO

Volante de origem, Mascherano se mostrou um jogador muito voluntarioso em sua carreira, compensando a técnica com muita disposição e entrega nas partidas. Foi assim no River Plate, Corinthians, West Ham, Liverpool e Barcelona. No clube espanhol, aliás, acabou sendo recuado para zagueiro e conquistando um espaço importante na equipe, onde jogou por sete temporadas. A cinco partidas de se tornar o jogador com mais partidas pela seleção argentina (está atrás de Zanetti), Mascherano, porém, foi caindo de rendimento nos últimos anos. Mais lento e errando mais passes, virou banco no Barça e no fim de 2017 acabou acertando sua transferência para o Hebei Fortune, no fraco futebol chinês. Capitão da seleção de Jorge Sampaoli, Mascherano tem potencial para viver uma Copa segura na Rússia. Mas, pelo que tem demonstrado principalmente nas últimas duas temporadas, não é de duvidar que o zagueiro seja um dos pontos fracos do time argentino. Nas Eliminatórias da Copa, aliás, chegou a errar feio no lance que originou o gol de empate da seleção peruana, em Lima. Depois de fazer 51 jogos na temporada 2015/16, Mascherano disputou 40 na temporada seguinte, em 2016/17. Já no último semestre de 2017, fez apenas 12 partidas pelo clube catalão, antes de ser vendido ao Hebei Fortune, onde até o início de março não havia feito nenhuma partida. Aos 33 anos, o jogador chegará ao Mundial da Rússia com 34 anos (faz aniversário no dia 8 de junho), e vindo de dois meses de disputa do fraco Campeonato Chinês.

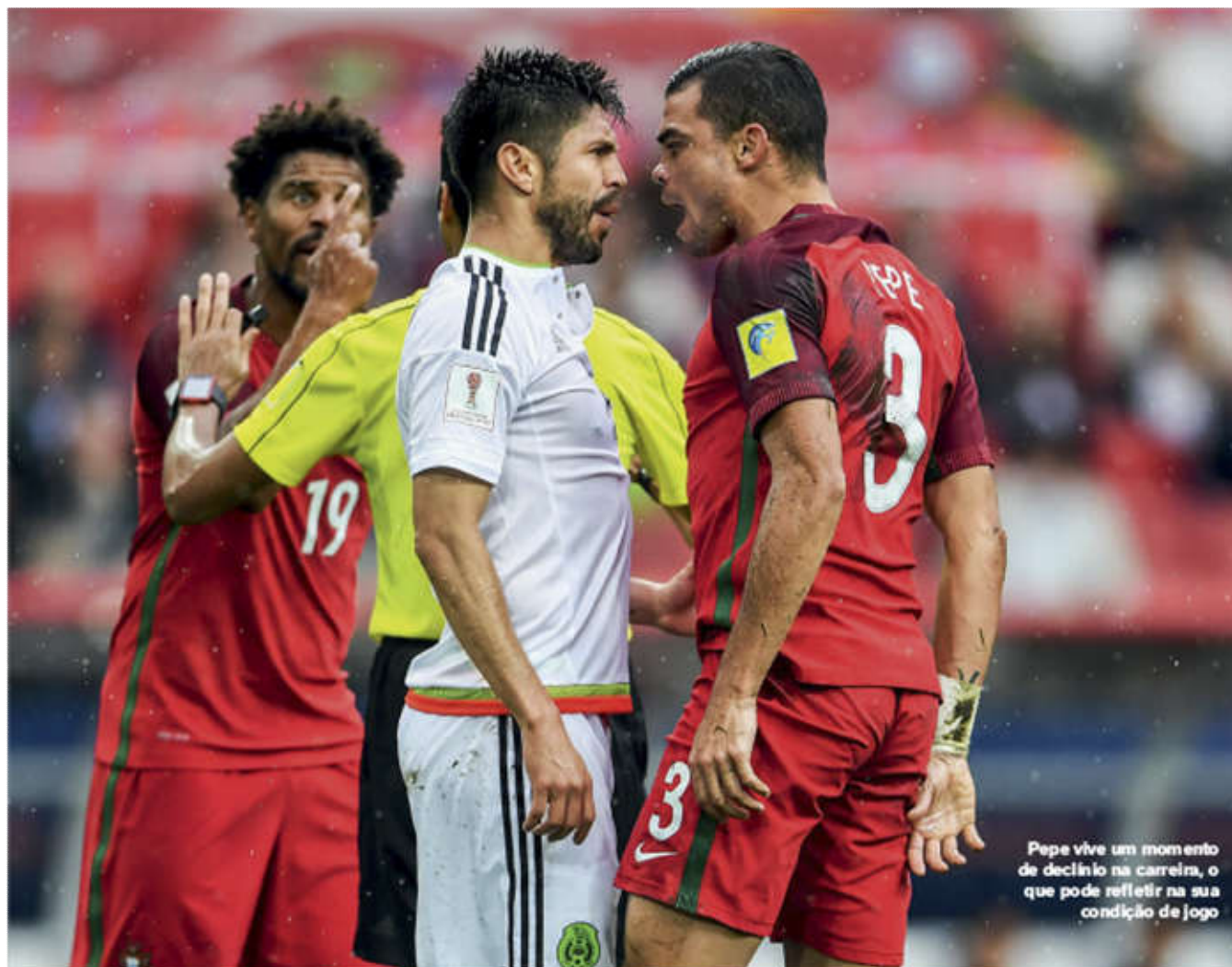
O experiente Mascherano é apontado como ponto fraco do time argentino

© GETTY IMAGES

© GETTY IMAGES

Daniel Alves tenta provar que não é jogador só de clube

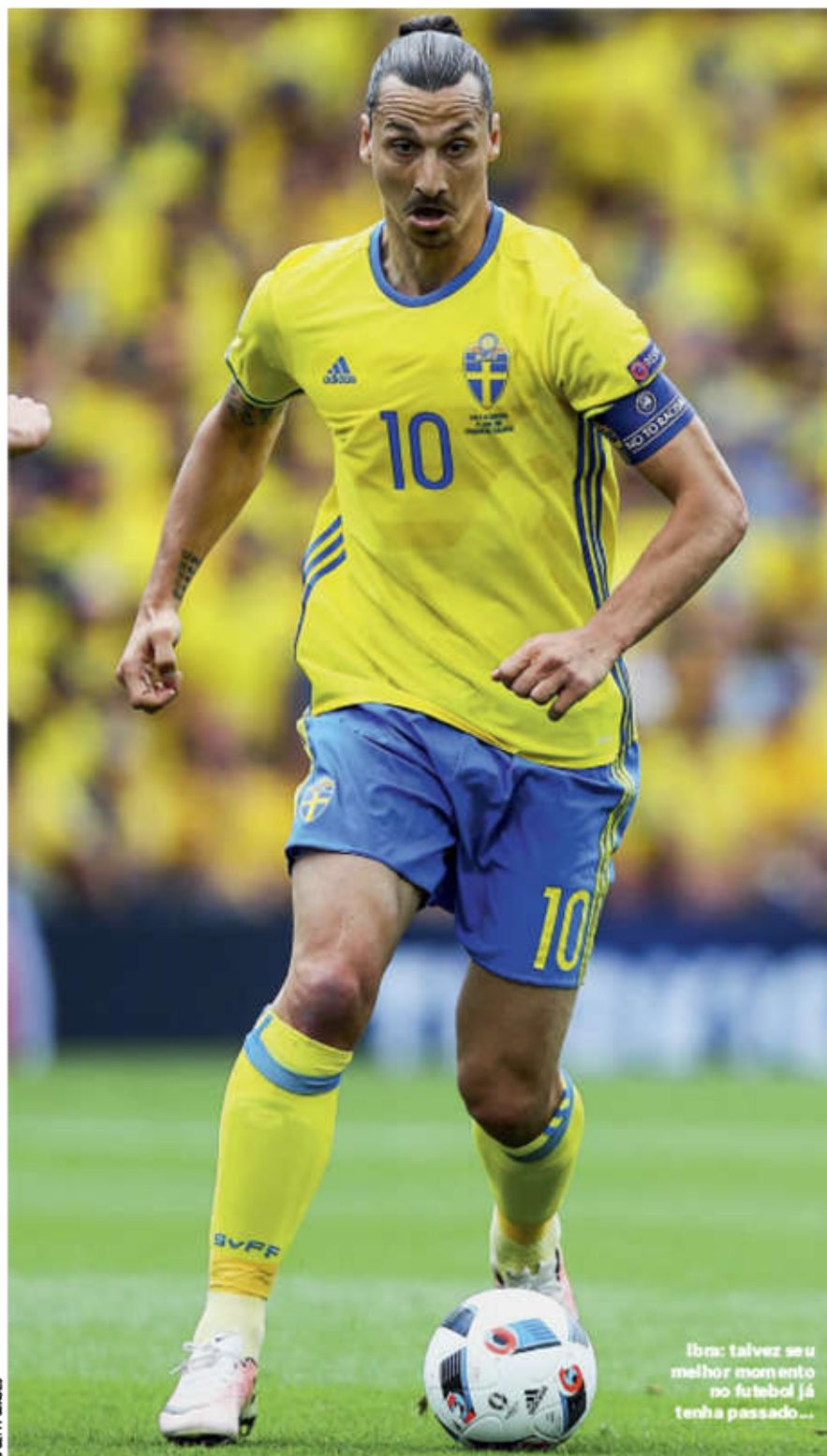
# DANIEL ALVES

Terceiro jogador com mais partidas disputadas pela seleção brasileira (105), Daniel Alves só não atuou mais do que outros dois laterais: Cafu (142 jogos) e Roberto Carlos (125). Na seleção desde 2006, o atleta está indo para sua terceira Copa do Mundo. Em 2010, chegou a jogar avançado, com Dunga, no meio-campo, após perder a posição para Maicon, na África do Sul. Em 2014, chegou contestado pelos torcedores por não render na seleção o mesmo futebol que apresentava no Barcelona. Pelo clube espanhol, Dani Alves brilhou durante oito anos (2008 a 2016) e se tornou um dos maiores vencedores da história do clube com 23 títulos, sendo três Ligas dos Campeões da Europa e seis Campeonatos Espanhóis. Depois disso, o lateral foi para a Juventus, da Itália, após não ter o contrato renovado com o Barça – o que o deixou muito decepcionado. No time de Turim, Daniel Alves teve bom desempenho, chegou à final da Liga dos Campeões e ganhou dois títulos (Italiano e Copa da Itália), e conquistou a confiança do técnico Tite, sendo um dos poucos remanescentes do time titular de Dunga, que fracassou na Copa América de 2016. Pela seleção, com Tite, Daniel Alves mostrou um futebol regular nas Eliminatórias, sem brilho, também sem tantas grandes falhas, como na época de Dunga ou ainda Felipão, na Copa do Mundo de 2014. Para a temporada 2017/2018, Daniel Alves acertou sua transferência para o Paris Saint-Germain, onde se tornou titular absoluto. Mas na Ligue 1, mais fraca tecnicamente, Daniel Alves não mostrou o mesmo rendimento dos tempos de Barcelona. Já no duelo contra o Real Madrid, pela Liga dos Campeões, falhou novamente, entregando um dos gols para o Real, e simbolizou o fracasso do time de Paris, colecionando muitas críticas da imprensa e dos torcedores locais.

Pepe vive um momento de declínio na carreira, o que pode refletir na sua condição de jogo

© GETTY IMAGES

# PEPE

Nascido em Maceió, Alagoas, o zagueiro Pepe começou sua carreira profissional pelo Marítimo, de Portugal, em 2001, quando tinha 18 anos. Depois disso, foi para o Porto, onde jogou até 2007, ano em que foi vendido ao Real Madrid, e decidiu se naturalizar cidadão português para poder defender a seleção nacional. Um dos zagueiros com mais jogos na história do Real Madrid (334 partidas), Pepe defendeu o clube espanhol por dez temporadas, até 2017. Nesse período, foi também um dos principais nomes da seleção portuguesa na disputa das Copas do Mundo de 2010 e 2014 e das Euros de 2008, 2012 e, principalmente 2016, quando ajudou diretamente Portugal a levantar seu primeiro título continental. Em 2017, após não ter o contrato renovado com o Real Madrid, Pepe não conseguiu se transferir para um time de ponta da Europa e acabou acertando com o Besiktas, da Turquia. Pelo time de Istambul, sem estar 100% fisicamente, Pepe disputou apenas 13 dos 39 jogos do time na temporada até o início de março. Sem poder contar com boas opções para a zaga, o técnico português Fernando Santos confia em Pepe como um dos líderes da equipe para a Copa do Mundo. Nas Eliminatórias, jogaram apenas no setor José Fonte, do West Ham, Bruno Alves, outro experiente, que atua no Rangers, e Luis Neto, do Fenerbahçe. Com 92 jogos disputados pela seleção de Portugal (é o oitavo que mais atuou), Pepe, aos 35 anos, deverá disputar sua última Copa do Mundo, mas bem distante da forma física ideal, o que poderá comprometer bastante sua participação no torneio.

# IBRAHIMOVIC

Ibra: talvez seu melhor momento no futebol já tenha passado...

© GETTY IMAGES

Maior artilheiro da seleção sueca na história, com 62 gols, o atacante Zlatan Ibrahimovic disputou duas Copas do Mundo em sua brilhante carreira: em 2002, quando fez apenas dois jogos, não marcou nenhum gol e viu sua seleção cair na primeira fase, e em 2006, quando disputou três jogos e também não marcou um golzinho. Em 2016, depois de disputar a Euro na França, o atacante, então com 34 anos, decidiu não jogar mais pela seleção sueca, que ficou de fora das Copas do Mundo de 2010 e 2014. Em 2017, quando a Suécia eliminou a Itália de forma heroica, em Milão, muitos torcedores pediram a volta do centroavante à seleção. Ibra, lesionado e sem jogar no segundo semestre de 2017, num primeiro momento, negou que retornaria. No início de 2018, porém, quando voltou a jogar pelo Manchester United, o sueco de 36 anos voltou a reconsiderar a ideia, jogando a responsabilidade da decisão para o técnico Jan Andersson. O treinador, que se irritou com a pergunta sobre a convocação de Ibra para a Copa logo após a conquista da vaga, não se pronunciou sobre o assunto até o mês de março. Porém, caso resolva levar o atacante, já sabe que não contará com o mesmo jogador que brilhou por Ajax, Juventus, Internazionale, Milan e Paris Saint-Germain. O mais provável é que se veja o rendimento apresentado neste início de temporada, em 2018, quando Ibrahimovic fez apenas sete jogos (somente dois como titular), pelo Manchester United, que já decidiu não renovar o contrato com o atacante para a próxima temporada. Idolatria e histórico à parte, Ibra, hoje, talvez não seja a aposta ideal para o time de operários da seleção sueca.

Na seleção, Vardy não rende o que já deu como jogador nos clubes por onde passou

© GETTY IMAGES

## VARDY

Centroavante de boa velocidade e bastante oportunismo, Jamie Vardy demorou para ganhar destaque no futebol. Até os 25 anos, jogou em clubes muito pequenos, disputando a 5ª, 6ª e 7ª divisão do Campeonato Inglês. Em 2012, foi para o Leicester para atuar na 2ª divisão e, pelo pequeno clube que leva o nome da cidade, passou a chamar atenção, até estourar na temporada 2015/2016, quando marcou 24 gols e conduziu o time ao inédito e improvável título do Campeonato Inglês. Eleito o melhor jogador da Premier League, Vardy foi, com justiça, convocado para a seleção inglesa pela primeira vez aos 28 anos de idade. Convocado para disputar a Euro de 2016, acabou não tendo um grande desempenho. Nas Eliminatórias para a Copa, disputou apenas quatro jogos, com um gol marcado.

## LACAZETTE

Grande revelação do Lyon, o centroavante Lacazette, de 26 anos, foi o artilheiro do Mundial sub-20 de 2011. Alguns anos depois, em 2015, tornou-se artilheiro do Campeonato Francês com 27 gols, vencendo o duelo contra Ibrahimovic, Gignac e Cavani e levando ainda o prêmio de melhor jogador da competição. Em 2017, o atacante foi comprado pelo Arsenal por 53 milhões de euros e considerado como grande aposta para o lugar do inconstante Giroud. No clube de Londres, porém, em sua primeira temporada, marcou apenas nove gols em 29 partidas, sem empolgar o torcedor. Pela seleção francesa, disputou três jogos nas Eliminatórias, mas ainda faz parte dos planos do técnico Didier Deschamps, que tem também Giroud como opção para o comando do ataque.

Lacazette tinha tudo para acontecer, mas não está emplacando na seleção francesa

© GETTY IMAGES

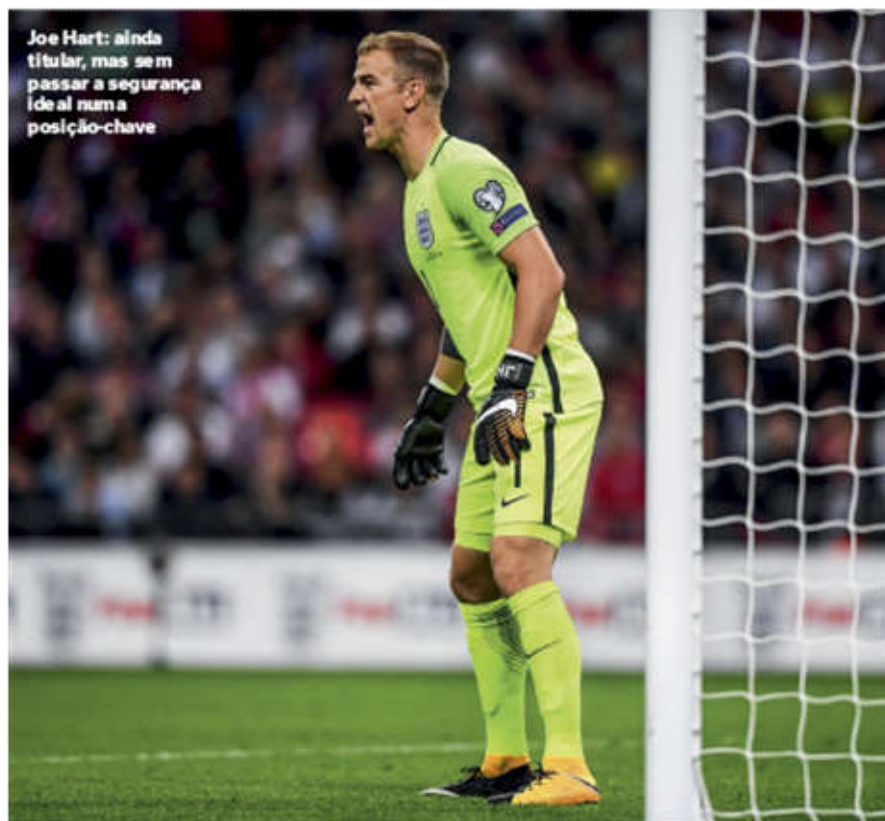
# INIESTA

Autor do gol do título da Espanha na final da Copa do Mundo de 2010, o meia Iniesta é considerado um dos maiores jogadores do futebol espanhol, senão o maior. Jogador de muita técnica, ótima visão de jogo e com domínio e passes precisos, o craque ganhou todos os títulos possíveis na carreira pelo Barcelona, onde joga desde 2002, e pela seleção espanhola. Nos últimos anos, porém, seu rendimento, muito mais por causa da parte física, não tem sido mais o mesmo. Na Copa do Mundo do Brasil, em 2014, teve uma atuação discreta e viu a Fúria sair logo na primeira fase. Agora, próximo de completar 34 anos, não vem conseguindo uma boa sequência de jogos, chegando até a amargar a reserva em algumas partidas do Barcelona.

Ninguém duvida de sua capacidade técnica, mas na parte física...

© GETTY IMAGES

# JOE HART

Goleiro titular do Manchester City de 2010 a 2016, onde conquistou dois títulos ingleses (2012 e 2014), Joe Hart ganhou sua primeira chance na seleção em 2008 e chegou a ir à Copa do Mundo de 2010, mas como reserva. Depois do mundial da África do Sul, com a saída dos veteranos James e Green, Hart tornou-se titular e disputou a Euro de 2012 e a Copa do Mundo de 2014, mas sem tanto brilho, já que o time inglês caiu precocemente nos dois torneios. Em 2016, na Euro da França, chegou a ser contestado e pouco depois foi preterido no City, que o emprestou para o Torino. Na temporada 2017/2018, foi novamente emprestado e voltou para a Inglaterra para atuar pelo West Ham. Aos 30 anos, é ainda titular do time inglês, mas sem passar a segurança necessária à seleção.

Joe Hart: ainda titular, mas sem passar a segurança ideal numa posição-chave

© GETTY IMAGES

# SERÁ QUE PINTA UMA ZEBRA?

**A Copa do Mundo de 2018 contará com duas seleções estreantes: Panamá e Islândia, que já na última Euro foi a grande surpresa da competição ao eliminar a Inglaterra e chegar às quartas de final**

Zebras na Copa do Mundo são bem comuns e também dão um enorme charme ao torneio. Recentemente, vimos inclusive seleções nada favoritas chegarem à semifinal, como Suécia e Bulgária, na Copa de 1994, a estreante Croácia, em 1998, além de Turquia e Coreia do Sul, em 2002. No mundial realizado no Brasil, em 2014, a Costa Rica foi a grande surpresa. A seleção da América Central caiu no grupo D ao lado de três ex-campeões mundiais e se classificou em primeiro lugar, vencendo Uruguai e Itália e empatando com a Inglaterra. Os Ticos passaram ainda pela Grécia, nas oitavas, e só pararam nas quartas, diante da Holanda, nos pênaltis, sendo eliminados de forma invicta. Outra seleção que quase aprontou foi a Argélia, que levou o jogo contra a então campeã Alemanha, nas oitavas, para a prorrogação.

Para a Copa do Mundo da Rússia, a Costa Rica, que foi bem nas Eliminatórias da Concacaf, terminando na segunda colocação, atrás apenas do México e à frente dos Estados Unidos, que não se classificaram, pode voltar a surpreender. O Panamá, que pegou a terceira vaga na Concacaf, entra como estreante na Copa da Rússia, mas dificilmente conseguirá repetir a façanha costa-riquenha de 2014. Entre os países da Américas, quem dá pinta de que pode fazer um bom papel na Copa é o Peru, comandado pelo técnico argentino Ricardo Gareca, que no sorteio da Copa, em dezembro de 2017, estava na 11ª colocação no ranking da Fifa.

Entre as seleções europeias, três times surgem como candidatos a azarão na Rússia: as tradicionais Suécia e Polônia e a estreante Islândia. A Polônia, do atacante Lewandowski, sétima no ranking da Fifa, vem de boas campanhas na Euro e nas Eliminatórias. Já a Suécia, que poderá ter a volta de Ibrahimovic, retorna à Copa após ficar de fora em 2014, e empolgada por tirar a Itália nas Eliminatórias da Uefa. Já a estreante Islândia vai para a Rússia depois de ser a grande surpresa na Euro de 2016, na França, quando eliminou a Inglaterra nas oitavas de final e chegou às quartas em sua primeira participação no torneio europeu.

Guerrero e Cueva: dois talentos que podem desequilibrar para o Peru

© GETTY IMAGES

## PERU

Dirigido pelo técnico argentino Ricardo Gareca (que treinou o Palmeiras em 2014 antes de assumir a seleção, em 2015), o Peru está de volta à Copa do Mundo depois de 26 anos, com uma boa campanha nas Eliminatórias da América do Sul. Atual 11ª no ranking da Fifa, a seleção peruana conseguiu bons resultados recentemente, como eliminar o Brasil, do técnico Dunga, na Copa América de 2016, e segurar o 0 x 0 contra a seleção Argentina no estádio La Bombonera, na penúltima rodada das Eliminatórias. O centroavante Guerrero, maior artilheiro da história da seleção peruana, ainda segue suspenso pela Fifa, mas deverá voltar a tempo de disputar a Copa. Outros destaques da seleção de Gareca são o meia Cueva, do São Paulo, e o goleiro Gallese, do Veracruz, do México.

## ISLÂNDIA

Menor país a conquistar uma vaga na Copa do Mundo, a Islândia, antigo saco de pancadas, vai para o mundial da Rússia num momento brilhante. Depois de conseguir participar da Euro pela primeira vez em sua história, em 2016, a seleção islandesa surpreendeu ainda mais ao se classificar invicta na primeira fase e depois ao eliminar a seleção inglesa nas oitavas de final. Com uma torcida carismática, a seleção nórdica acabou eliminada pela França, mas saiu do torneio em alta, com senso de dever cumprido. Depois disso, o time do técnico Heimir Hallgrímsson voltou a aprontar e passar na primeira colocação em seu grupo nas Eliminatórias europeias para a Copa, deixando para trás países tradicionais como Ucrânia, Croácia e Turquia.

A Islândia será a segunda seleção de todos na Copa

© GETTY IMAGES

© GETTY IMAGES

Na Polônia, a força vem de Lewandowski, o craque do time

# POLÔNIA

Sensação nas Copas do Mundo de 1974 e 1982, nas quais terminou na terceira colocação, a seleção polonesa volta a participar deum mundial com chances de se revelar uma grande surpresa. Com o craque Lewandowski, do Bayern Munique, artilheiro das Eliminatórias da Uefa, o goleiro Szczesny, ex-Arsenal e atualmente na Juventus, e bons nomes como o zagueiro Glik (Monaco), o lateral direito Piszczek (Borussia Dortmund) e o atacante Milik (Napoli), a Polônia vem de uma boa participação na Euro 2016 (chegou às quartas e caiu nos pênaltis diante de Portugal, que acabou vencendo a competição). Além disso, conseguiu também passar com relativa tranquilidade pelas Eliminatórias da Europa, com oito vitórias em dez jogos, deixando pelo caminho Dinamarca, Romênia e Montenegro.

## Azarões da Copa

**Desde sua primeira edição, a Copa do Mundo já viu as zebras aprontarem – como a seleção dos Estados Unidos, que nem liga nacional tinha, chegar à terceira colocação. Desde então, algumas pequenas seleções foram longe também, como a anfitriã Suécia, vice em 1958, ou a Tchecoslováquia, também vice em 1962. Em 1974 e 1982, foi a vez de a Polônia quase chegar à final (parou na semi nas duas Copas). Recentemente, as seleções mais surpreendentes foram a Croácia, terceira em 1998, e Turquia e Coreia do Sul, semifinalistas em 2002.**

Croácia, terceira colocada em 1998: um azarão surpreendente

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

### As maiores zebras da história das Copas do Mundo

2014 – Costa Rica – Passou em primeiro no grupo que tinha três ex-campeões mundiais (Inglaterra, Itália e Uruguai)

2010 – Itália 2 x 3 Eslováquia e Itália 1 x 1 Nova Zelândia (Itália eliminada na 1ª fase)

2010 – África do Sul 2 x 1 França (na estreia da Copa, vitória sobre os vice-campeões mundiais)

2002 – Senegal 1 x 0 França (derrota da campeã mundial na estreia da Copa)

1990 – Argentina 0 x 1 Camarões (na estreia da Copa, a campeã Argentina foi surpreendida pelo time de Roger Milla)

1982 – Argélia 2 x 1 Alemanha Ocidental (a vice-campeã de 1982 tropeçou na 1ª fase)

1978 – Holanda 2 x 3 Escócia (o carrossel holandês, vice-campeão em 1974 e 1978, foi derrotado pela fraca seleção escocesa)

1966 – Itália 0 x 1 Coreia do Norte (primeira fase)

1966 – Portugal 3 x 1 Brasil (então bicampeão mundial, o Brasil deu adeus à Copa na 1ª fase)

1950 – Inglaterra 0 x 1 Estados Unidos (derrota dos inventores do futebol para os norte-americanos na 1ª fase, no estádio Independência, em Belo Horizonte)

1938 – Cuba 2 x 1 Romênia (país sem expressão no futebol até hoje, Cuba derrubou a Romênia)

# FAÇAM SUAS APOSTAS

**Dê o seu palpite e aguarde o final da Copa do Mundo do Rússia para conferir os seus acertos**

### Craque da Copa
Messi (Argentina)
Cristiano Ronaldo (Portugal)
Neymar (Brasil)
Griezmann (França)
Harzard (Bélgica)
Kroos (Alemanha)
Philippe Coutinho (Brasil)
De Bruyne (Bélgica)
Özil (Alemanha)
Outro:_______________

### Artilheiro
Messi (Argentina)
Cristiano Ronaldo (Portugal)
Neymar (Brasil)
Griezmann (França)
Harry Kane (Inglaterra)
Gabriel Jesus (Brasil)
Higuaín (Argentina)
Cavani (Uruguai)
Lewandowski (Polônia)
Luis Suárez (Uruguai)
Thomas Müller (Alemanha)
Lukaku (Bélgica)
Outro:_______________

### Revelação
Gabriel Jesus (Brasil)
Mbappé (França)
Dele Alli (Inglaterra)
Dembélé (França)
Timo Werner (Alemanha)
Rashford (Inglaterra)
Leroy Sané (Alemanha)
André Silva (Portugal)
Outro:_______________

### Melhor goleiro
Neuer (Alemanha)
De Gea (Espanha)
Courtois (Bélgica)
Alisson (Brasil)
Navas (Costa Rica)
Lloris (França)
Rui Patrício (Portugal)
Joe Hart (Inglaterra)
Outro:_______________

### Melhor técnico
Tite (Brasil)
Joachim Löw (Alemanha)
Jorge Sampaoli (Argentina)
Roberto Martínez (Bélgica)
Didier Deschamps (França)
Gareth Southgate (Inglaterra)
Julien Lopetegui (Espanha)
Fernando Santos (Portugal)
Outro:_______________

### Maior fiasco
Lacazette (França)
Vardy (Inglaterra)
Daniel Alves (Brasil)
Joe Hart (Inglaterra)
Mascherano (Argentina)
Pepe (Portugal)
Rodrigo (Espanha)
Iniesta (Espanha)
Ibrahimovic (Suécia)
Outro:_______________

### Zebra da Copa
Islândia
Polônia
Suécia
Peru
Outro:_______________

### Seleção campeã
Alemanha
Argentina
Bélgica
Brasil
Espanha
França
Inglaterra
Portugal
Uruguai
Outro:_______